

Bloco Mágico  
Boletim Nacional do Corpo Freudiano Escola de Psicanálise  
Número 7 – Fevereiro de 2018

Seções

Belém (PA)  
Campos dos Goytacazes (RJ)  
Fortaleza (CE)  
Goiânia (GO)  
Imperatriz (MA)  
Paris (França)  
Rio de Janeiro (RJ)  
São Luís (MA)  
Teresina (PI)



Núcleos

Barra Mansa (RJ)  
Cuiabá (MT)  
Dourados (MS)  
João Pessoa (PB)  
Macaé (RJ)  
Nova Friburgo (RJ)  
São Paulo (SP)  
Teresópolis (RJ)  
Vassouras (RJ)

Sumário

1) Editorial .....	2
2) Artigos e resenhas .....	4
L'eau comme métaphore de la source de la pulsion .....	4
O mal-estar do consumismo .....	9
3) Experiências de estudo e trabalho .....	15
4) Próximos eventos .....	16
5) Bulletin de la SIHPP 5 février 2018 .....	45
6) Ficha técnica .....	49

**CORPO FREUDIANO**  
ESCOLA de PSICANÁLISE

Observação: Este boletim interno se destina exclusivamente ao uso dos membros das diversas Seções e Núcleos do Corpo Freudiano Escola de Psicanálise.



## 1) Editorial

### A cultura entre a vida e a morte



Apresentamos nesta edição a programação dos núcleos, seções e eventos do 1º semestre de 2018.

Dentre os diversos seminários, conferências e aulas inaugurais que acontecerão, destacamos a IV Jornada de Psicanálise da Rede Americana de Psicanálise, que acontecerá em Oaxaca, no México, de 19 a 21 de abril. Convidamos o leitor a conferir também a chamada para publicação de artigos e resenhas da Psicanálise & Barroco em Revista, assim como a edição de 5 de fevereiro do Boletim da Sociedade Internacional de História da Psiquiatria e da Psicanálise.

O primeiro texto que publicamos neste mês se intitula “A água como metáfora da fonte da pulsão”<sup>1</sup>, onde Laurent Peyronnie, secretário da Seção Paris, traça um encontro “improvável”, mas “necessário”, entre “A infância de Ivan”<sup>2</sup>, filme soviético russo de 1962, e “Passagens secretas da psicanálise”<sup>3</sup>, livro de Paolo Lollo, diretor da Seção Paris. Peyronnie sustenta a prevalência originária da fonte sobre as outras características da pulsão, explorando elementos tanto do longametrage, que aborda a guerra pelos olhos de um menino de 12 anos, quanto do livro, onde sublinha o interesse de Lollo pela língua hebraica e suas passagens à língua grega, chamando a atenção para a tensão entre poesia, conhecimento e psicanálise.

O segundo texto, intitulado “O mal-estar do consumismo”, de Pâmela Mizurini, foi construído a partir de uma articulação entre a pesquisa que vem sendo empreendida pela autora sobre consumo e os três encontros sobre “O mal-estar na cultura” que aconteceram em janeiro e fevereiro deste ano na seção Rio.

Em consonância com a proposta da Jornada no México, com o tema “A cultura entre a vida e a morte”, ambos os textos publicados versam sobre metapsicologia e cultura, propondo leituras sobre o que se passa com a cultura humana, entre a vida e a morte, a partir da dimensão inconsciente, particularmente em sua face pulsional.

Ao contrário do que ocorre em nossa cultura, que tende a reprimir a morte, a cultura mexicana celebra o entrelaçamento entre a vida e a morte na celebração do Dia dos Mortos, quando os mexicanos honram os ancestrais lembrando suas histórias, acendendo velas e preparando suas comidas preferidas<sup>4</sup>.

Esta festa é lindamente retratada no filme *Viva: a vida é uma festa*<sup>5</sup>, lançado no Brasil em janeiro deste ano. A animação conta a história da família de Miguel Rivera,

<sup>1</sup> “L’eau comme métaphore de la source de la pulsion”, em francês, no original.

<sup>2</sup> “Ivanovo Detstvo” (Иваново Детство), em russo, no original. Trata-se do primeiro longametrage de Andrei Tarkovski, vencedor do Leão de Ouro no Festival de Veneza de 1962, além de prêmios em São Francisco, Varsóvia e Nova Iorque. Para mais informações, o leitor pode consultar o verbete sobre o filme na Wikipédia: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Ivanovo\\_Detstvo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ivanovo_Detstvo)>.

<sup>3</sup> “Passages secrets de la psychanalyse”, em francês, no original.

<sup>4</sup> Esta festa tradicional mexicana é celebrada principalmente nos dias 1º e 2 de novembro, coincidindo com as celebrações católicas do Dia de Todos os Santos e da Comemoração de Todos os Fieis Defuntos (Finados).

<sup>5</sup> Título em português do filme *Coco*, produzido numa parceria entre a Walt Disney Studios Motion Pictures e a Pixar Animation Studios.

um menino de doze anos que sonha em se tornar músico, mas precisa esconder seu sonho. A música é terminantemente proibida por seus familiares desde que sua tataravó havia sido abandonada com a filha única pelo marido músico. Em seu caminho de reconstrução das raízes hereditárias, o menino acaba sendo transportado para o mundo dos mortos e conhecendo ao vivo e a cores os parentes sobre quem apenas ouvia falar e a quem via somente em velhos retratos. Descobre que somente a bênção de um antepassado poderia fazê-lo retornar à vida, mas sua falecida tataravó lhe impõe a condição de nunca mais se envolver com música. O garoto, então, decide encontrar o tataravô desaparecido, para que pudesse abençoá-lo sem exigir tamanha condição. Tal como num processo de análise, sua busca o conduzirá por caminhos inauditos, possibilitando reelaborações do mais alto grau.

A história de Miguel nos convida a revisitar nossa própria história familiar, procurando os traços com os quais nossos antepassados coloriram a ponte entre a vida e a morte, e a refletir sobre como nos situamos diante da mesma questão. Ela também nos chama a atenção para o fato de que, enquanto analistas, acompanhamos o trabalho de cada analisando para reconstruir suas articulações entre pulsões de vida e de morte, tecendo em sua inserção na cultura uma circunscrição singular.

Diante da morte, a cultura humana faz poesia e celebra a memória. Tal articulação já se encontra expressa na mitologia grega, onde a deusa da memória é justamente Mnemosine. A mesma responsável por preservar do esquecimento é aquela que inventa as palavras e a linguagem, falando através dos poetas<sup>6</sup>. É para esta mesma direção que aponta a música que impulsiona a busca de Miguel, cujo sentido vai sendo continuamente reelaborado ao longo da narrativa, fazendo ressoar também no espectador o desejo de lembrar e de ser lembrado.



“Lembre de mim  
Hoje eu tenho que partir  
Lembre de mim  
Se esforce pra sorrir  
Não importa a distância  
Nunca vou te esquecer  
Cantando a nossa música o amor só vai crescer  
Lembre de mim  
Não sei quando vou voltar  
Lembre de mim  
Se um violão você escutar  
Ele com seu triste canto te acompanhará  
E até que eu possa te abraçar  
Lembre de mim”.

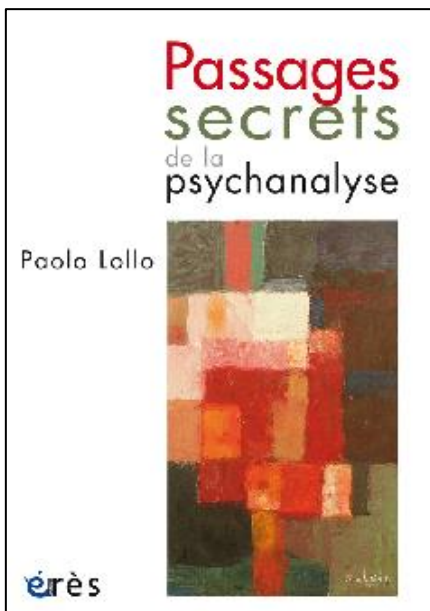
Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 2018  
Bruno Albuquerque  
Editor

<sup>6</sup> Baseado nas anotações da conferência de Denise Maurano intitulada “A dimensão cantante da palavra”, proferida na Seção Rio de Janeiro em 1º de agosto de 2017.

## 2) Artigos e resenhas

L'eau comme métaphore de la source de la pulsion: une rencontre aussi improbable que nécessaire entre le film « L'enfance d'Ivan » et le livre « Passages secrets de la psychanalyse »

Par: Laurent Peyronnie<sup>7</sup>



### En guise d'ouverture

Lorsque Ivan, prénom du personnage éponyme du film « L'enfance d'Ivan » d'Andréï Tarkovski rêve et court avec une fugacité qui lui est propre dans les premiers instants de ce premier long-métrage, que fait-il sinon « s'abreuver », « s'accrocher » à la source de vie que vient à la fois représenter la présence de sa mère et l'eau dans un seau qu'elle lui tend ? C'est que ce temps n'est peut-être que la formation inconsciente rêvée et onirique qui fait suite au traumatisme du meurtre de ses parents, où l'enfant dans un sursaut vital s'est ensuite engagé auprès des partisans soviétiques comme éclaireur pour répondre à l'assaut nazi. Car dans ce temps bien réel cette fois-ci, Ivan glisse et s'immisce dans les eaux sombres et stagnantes d'une forêt ombragée pour renseigner ses pairs dans ce passage d'une rive à l'autre. L'enfant de douze ans y est dans ce contexte passeur d'informations. C'est dans cette brève mais intense alternance temporelle, que le réalisateur laisse résonner en images le choix décisif d'un enfant placé entre la vie et la mort, en laissant opérer la métaphore de l'eau prise à sa source, en jouant des contrastes entre ombre et lumière en noir et blanc et des mouvements de caméra où viennent rivaliser des plans larges et souvent fixes avec une caméra en mouvement qui varie les points de vue pour répondre à la fugacité et à la fluidité du rêve.

<sup>7</sup> Vice-secrétaire du Corpo Freudiano Paris.

## Une lecture du troisième passage « secret » de la psychanalyse

C'est à l'aune de ces deux temps poétiques très brefs que nous pouvons présenter l'un des enjeux importants nous semble-t-il du livre de Paolo Lollo<sup>8</sup>. C'est qu'en effet le troisième passage associé à la troisième lettre de l'alphabet hébraïque traduit et intitulé « Vers le bonheur » s'emploie à reprendre à nouveaux frais la question posée par Freud dans « Malaise dans la culture » : comment concevoir un savoir qui soit au plus près de la vie pour qu'il puisse la servir ? Étant entendu que le « pendant » de cette question dans ce livre est que le savoir moderne constitue une fracture entre la vie et la connaissance. C'est précisément le traitement donné à cette question qui nous apparaît original. Et c'est en lieu et place de celle-ci que la source de la pulsion dans ses multiples facettes organise la parole de son auteur. Un nouage - au reste délié - se laisse écouter entre une reprise des quatre caractéristiques de la pulsion (source, poussée, objet, but) ; un retour à la pensée et à la langue grecque (le logos et la phúsis) ; un certain régime de la métaphore dans l'écriture où la source, le jaillissement occupent une place de choix et ce dans l'ensemble du texte.

L'enjeu de ce tissage est tout d'abord théorique et clinique, car l'auteur y affirme la prééminence originaire de la source sur les autres caractères de la pulsion. Ainsi, la source qui « est le procès somatique localisé dans un organe ou dans une partie du corps et qui produit l'excitation » (p 66) et dont la connaissance exacte n'est pas rigoureusement indispensable pour Freud le deviendrait-elle, particulièrement quand il s'agit de comprendre la structure des pulsions dans leur formation singulière. Si pour Freud la qualité des pulsions n'est connue qu'indirectement en observant les buts vers lesquels elle se dirige, cette qualité gagnerait pour l'auteur à être approchée autrement en faisant cas de son mystère, de son « vide »<sup>9</sup> autour desquels une « force créatrice de vie » est rendue possible.

L'enjeu de ce déplacement du point de vue théorique gagne alors à être entendu et compris grâce à un certain régime de la métaphore dans l'écriture de l'auteur. C'est que savoir, « Ça -voir » s'approcher de l'énigme de la formation singulière de la pulsion pour un sujet peut produire certains effets pour la relation possible entre la culture et le bonheur. Certes la culture « se situe à l'endroit d'une source où tout jaillit dans le coeur d'une nature créatrice que les Grecs appelle Phúsis » (p 64), mais elle peut être très facilement corrélée au malheur ou à tout le moins au malaise. Ainsi s'agissant du manque d'articulation entre pulsion de vie et pulsion de mort, l'auteur laisse entendre que « l'eau ne jaillit pas de la source culture, ne serait-ce que parce que la pulsion de mort obture la sortie : elle ne peut fluer, naître. » (p 77) Ainsi devons-nous entendre de cette métaphore que la culture fracture, fractionne, et éloigne le sujet de sa source originaire pulsionnelle ? Ainsi à méconnaître trop la source pulsionnelle ne risque-t-on pas de rester sourd, aveugle et muet à ce qui probablement vibre comme source de vie pour chacun et pour la culture d'une époque ?

---

<sup>8</sup> Le texte qui suit est une reprise partielle en même temps qu'un déplacement d'une présentation que nous avons donné le 24 septembre 2017 à la librairie Tschann à Paris du livre de Paolo Lollo, *Passages secrets de la psychanalyse*, éditeur Ères, 2017. La pagination qui suit correspond à cet ouvrage.

<sup>9</sup> Cette dimension du vide en relation avec la pulsion n'est pas sans résonner avec l'ambition portée par l'introduction ou le passage o du livre de Paolo Lollo.

On connaît l'héritage grec de la psychanalyse quand on perçoit l'intérêt porté par son inventeur pour cette culture et cette langue. Quand Freud redéploie la relation entre le Logos (raison, discours) et l'Anankè (le destin nécessaire, la force des choses, la réalité extérieure)<sup>10</sup> pour se séparer d'une certaine relation au mythe et à l'origine n'est-il pas en train de rechercher une certaine forme d'universel certes singulier par la passion qui l'anime pour le fait et le cas isolé ? Il semble en tout cas que l'intérêt porté par Paolo Lollo pour la langue hébraïque et ses passages à la langue grecque - comme une ombre et une lumière portées pour la psychanalyse – soit plus énigmatique. Et ce tant le couple Logos – Phúsis traverse l'économie de son texte. Tout se passe comme si en effet la présence d'Héraclite – mais aussi Philon d'Alexandrie à travers la figure de Bezalel - était là pour déjouer tous les tours d'une pensée trop dualiste comme modalité possible du Logos. Tout se passe comme si à revenir à la question de la source, il s'agissait de revenir à son caractère puissamment originaire. Si pour Héraclite « c'est la même chose en nous que la vie et la mort, la veille et le sommeil, la jeunesse et la vieillesse car ceux-ci se transforment en ceux-là et inversement ceux-là se transforment en ceux-ci » (frag 83), alors il s'agit de substituer à l'opposition entre pulsion de vie et pulsion de mort un seul et même mouvement. Bref si Eros doit se séparer de thanatos pour que le vivant puisse exister, nonobstant, il y aurait en revenant à cette « source » présocratique nécessité à rester sensible à l'unité singulière des opposés quant à la pulsion libidinale originaire. À travers la lecture de ce troisième passage, pourrait-on parler d'une pré-rationalité nécessaire pour la psychanalyse dans ce retour au logos ? Si Freud a manqué de quelque intérêt pour la source pulsionnelle qu'il a lui-même introduit, n'est-ce pas parce-qu'elle constitue un défi pour une certaine rationalité, lui pour qui le retour aux logos grec portait en germe une véritable exigence de rationalité dans l'invention de la psychanalyse ? C'est-à-dire un défi puissant tant théorique que clinique pour penser l'inconscient. Ou (et), serait-ce pour ménager certaines susceptibilités à son époque quant à la question de la sexualité que porterait potentiellement en germe la source pulsionnelle dès lors qu'on lui porte intérêt ?<sup>11</sup>

### En guise d'horizon pour la psychanalyse

La métaphore de la source dans sa triple manifestation dans ce troisième passage gagne selon nous à se déployer encore à travers d'autres images du rêve qui apparaissent dans « L'enfance d'Ivan ». Si la présence de l'eau entre en résonance avec la possibilité du bonheur rêvé comme pulsion de vie puis comme épreuve de la réalité où la pulsion de mort aux aguets met en danger l'enfant, qu'en est-il de cette longue séquence du puits où se côtoient dans une quasi-simultanéité vie et mort dans un rêve montré à l'écran ? C'est dans une référence et une interprétation du texte de

---

<sup>10</sup> A propos de ces deux divinités tutélaires pour Freud : S.Freud, « Entretien avec Charles Baudouin » (20 octobre 1926 ) in Charles Baudouin, « Y a t- il une science de l'âme », Fayard, 1957, p 50. Ainsi que, P.L Assoun, « L'entendement freudien , Logos et Ananké », Édition Gallimard.

<sup>11</sup> Pour P.Lollo, cette réticence de Freud serait due « aux tabous sociaux et religieux qui inhibent la recherche » (p 68). En est-on sûr ? Selon nous, la question demeure.

Robert Musil<sup>12</sup>, où il s'agit de substituer aux concepts des métaphores vivantes, pour que connaissance et vie puissent être reliées que Paolo Lollo semble le plus clairement condenser son propos. Ainsi, « c'est de la bouche du poète que sort une parole qui tremble et se débat comme un poisson hors de l'eau. Après un court délai le poisson extrait de son élément naturel meurt » (p 83) « la connaissance du poète est vivante parce qu'on la pêche toujours dans le lac du Logos (...) c'est à la surface des eaux près des profondeurs de la pulsion, le lieu où miroitent les métaphores » (p 84 ). En ces passages, où sont condensés la fragilité de la métaphore (comparée à un poisson hors de l'eau), un retour présocratique au logos comme connaissance potentielle (le lac du Logos), à la profondeur de la pulsion (la source de la pulsion), la connaissance du poète inspire celle du psychanalyste.

Le puits rêvé d'Ivan chez Andreï Tarkovski nous paraît figurer de façon poétique et métaphorique cette connaissance possible, cette potentialité imaginaire, créative, vivante et mortelle de l'élément « eau ». On perçoit bien que le rêve dans ce film est le contrepoint nécessaire de la guerre d'une enfance dont Ivan a été privé mais dont il réinvestit bien des potentialités. Quand celui-ci part en quête visuelle d'une étoile située au fond de l'eau du puits que sa mère lui montre, cette étoile à peine aperçue dans son caractère éphémère, ne condense t-elle pas cet entrelacement entre vie et mort que vient figurer ce moment poétique ? À la source dans le puits rêvé autant que dans le rêve du puits, l'eau et l'étoile dans leur miroitement réciproque condensent les éléments opposés. Nous suivons du regard leur émergence, leur jaillissement tous deux originaires. Le puits en sa profondeur serait ici une métaphore de l'inconscient où la source pulsionnelle jouerait un rôle cardinal, et ce en amont du surgissement d'un signifiant pour un sujet-analysant. Le seau – comme métaphore de la pulsion dans son mouvement propulsif contenu par le puits et allant des profondeurs de la terre vers la surface - signe dans un changement de plan l'irruption de la réalité et la réminiscence du meurtre de la mère de l'enfant. Le seau et l'eau qu'il contient vole en effet en éclat au son des balles nazies dans cette figuration rêvée, moment traumatique où Ivan se réveille. Au terme de ce rêve, Ivan reste exempt et sauf quand sa vie sera exsangue et brève. Et ce malgré le courage et la détermination qu'il manifeste dans ce contexte de guerre. Cependant, le rêve du puits peut s'entendre également comme le vertige, le vestige et le souvenir des eaux matricielles<sup>13</sup>, tant sa mère y est présente. Le puits y apparaît comme source entre naissance et renaissance. Ce film figurerait alors de manière immense l'enfance. En ce que la figure d'Ivan cristalliserait la voyance de l'enfance. Sensible aux conseils que lui prodiguent les adultes-soldats, et en l'absence de présence d'une figure paternelle, il semble cependant avoir toujours un temps d'avance sur eux dans ses décisions, ses actes, portés par le désir certain de venger sa mère et (ou) de lui rendre grâce.

Après sa mort à la fin du film, l'enfant poursuit cependant - dans une course vivante et vibrante - son espérance , son « étoile de vie », signe faisant écho à la source du rêve dans le puits. Ivan se campe alors à la lisière de l'eau et de la terre en

<sup>12</sup> R.Musil 1984. « La connaissance du poète : esquisse », dans *Essais : conférences, critique, aphorismes, réflexions*, traduit. P. Jacottet, Paris, Le Seuil.

<sup>13</sup> P.Lollo utilise l'expression « source matricielle » : « La pulsion la plus originelle est celle, créatrice, qui est inhérente à la source matricielle. » (p 70). Cette création trouverait son origine dans la pulsion sexuelle.

bord de mer. Signe peut-être que pour Andreï Tarkovski l'eau comme métaphore visuelle mais aussi comme l'un des quatre éléments fondamentaux qui composent la nature est sujette à variation et recomposition<sup>14</sup>. Pour notre part, peut-être est-ce là un traumatisme en voie d'articulation ou de guérison quand revenue à la surface des eaux, quand le film se donne à voir et aussi à écouter de manière psychanalytique, la mer mais aussi la mère commencent à opérer pour Ivan dans l'espoir de vie qu'elle recèle, dans l'univers poétique du cinéaste russe. Quand à la lisière des éléments naturels - l'eau et le sable - et leur rencontre, la pulsion de vie se donne à regarder, écouter et méditer...

En fin

C'est donc à travers une lecture et une écoute de ce troisième passage que s'est nouée cette rencontre aussi improbable que nécessaire avec ce film. C'est à la croisée de ces deux espaces que dans l'interstice, nous avons essayé d'élaborer un « frayage » en résonance autant qu'en « raison-nance », nous l'espérons. C'est en cherchant à habiter l'énigme de la source dans l'écriture que nous avons tenté de lui donner un habit symbolique aux fins de maintenir cette tension nécessaire entre poésie, connaissance et psychanalyse. En ce sens « la source », sous ses trois modalités et les passages qu'elle autorise, ne constitue t-elle pas un défi heuristique tant clinique, théorique que poétique pour la psychanalyse ?



Lançamento do livro de Paolo Lollo na Livraria Tschann em Paris

<sup>14</sup> L'eau n'y est pas seulement un élément visuel mais une composition et un événement sonore : sa sonorité en son écoulement préfigure ainsi le rêve du puits. En ce sens, peu de temps avant que nous n'apprenions qu'Ivan a été fusillé, un autre rêve figure cet agencement : dans un chariot en mouvement sous un ruissellement de pluie, la présence de pommes « inonde » l'écran. Ces dernières viennent - elles figurer « une pointe » de désir qui lie Ivan et une jeune fille sur ce chariot ? Sachant que cette dernière réapparaîtra dans un jeu de « cache-cache » lors du rêve d'espérance final après son décès réel.



## O mal-estar do consumismo: a atualização de um mal-estar na contemporaneidade

Por: Pâmela Mizurini<sup>15</sup>

Mal-estar... Como me parece questionável essa expressão. Pois, se há um mal-estar, supostamente existe um bem-estar. E a pergunta que circunscreve tal expressão é: que bem-estar é esse? Curiosamente, o texto *O mal-estar na civilização*, escrito por Freud em 1930, foi o primeiro texto de psicanálise com o qual tive contato, o qual li movida pelo desejo. O mais curioso é que fui atraída pelo título do livro, como um grão que, ao germinar, segue na direção da luz do sol para se constituir. Talvez seja esse o motivo pelo qual tenho tanto afeto pelo mesmo.



Apesar desse livro ter sido escrito em 1930, ou seja, há quase um século, ele é de uma atualidade inenarrável e o tenho como norteador das minhas pesquisas sobre psicanálise e consumo e da minha prática clínica, onde, na fala de alguns analisandos, também observo o consumismo como um sintoma da contemporaneidade. É essencial ressaltar que Freud introduz seu artigo afirmando no primeiro parágrafo que “é difícil escapar à impressão de que em geral as pessoas usam medidas falsas, de que buscam poder, sucesso e riqueza para si mesmas e admiram aqueles que os têm, subestimando os autênticos valores da vida” (Freud, 1930/2010, p.14). Essa citação freudiana me auxilia na explicitação da direção em que leio esse texto e também no percurso da questão que nele sobressai: a tão desejada busca pela felicidade.

É importante ressaltar que Freud analisou a relação do sujeito com a cultura ao longo de muitos anos, como em *Atos obsessivos e práticas religiosas* (1907), *Totem e tabu* (1913), *A moral sexual “civilizada” e o nervosismo moderno* (1908), *O futuro de uma ilusão* (1927) e, por último, a meu ver, sua obra-prima, *O mal-estar na civilização* (1930). Nestes, observou a cultura sob o aspecto das práticas religiosas, das ilusões de plenitude e das promessas de felicidade infundável. Aspectos estes que tecem o laço social que há entre o sujeito e sua cultura.

Com vista a esse laço e ponderando que o sujeito é atravessado pela cultura de seu tempo, é necessário considerar que atualmente vive-se num mundo globalizado, onde se difunde a cultura do consumo. E cabe ressaltar que, em paralelo, caminha o sistema de produção capitalista que cria, desenvolve e oferta produtos e serviços ligados à riqueza, à sensualidade, ao bem-estar e à beleza, que prometem uma pretensa completude e realização do sujeito que deles usufruírem.

Nesse sentido, recorro a Freud para afirmar que “exigimos que o homem civilizado venere a beleza, onde quer que ela lhe surja na natureza, e que a produza

<sup>15</sup> Membro associado do Corpo Freudiano Escola de Psicanálise – Seção Rio de Janeiro, psicóloga (UERJ), especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial (ENSP–Fiocruz). E-mail: pamelapsicanalista@outlook.com.

em objetos, na medida em que for capaz de fazê-lo” (Freud, 1930/2010, p.53). Essa exigência vai de encontro à cultura do consumo, com sua oferta de um belo *prêt-à-porter*, pois o que esta visa alcançar é a tentativa de dar sentido onde não há sentido, isto é, aponta para e toca exatamente na falta do sujeito. As práticas repetitivas de consumo visam à tentativa insistente de proporcionar uma produção de sentido e formas de articulação simbólica e imaginária à falta originária do sujeito.

Se, há alguns séculos atrás, o que proporcionava sentido para a vida de um sujeito era a sensação do sentimento oceânico, a sensação de pertencimento, penso que hoje, com a descrença nas religiões e a exaltação de um mundo capitalista, o verbo mudou de “ser parte” de algo no mundo para “ter parte” em algo no mundo. Ou seja, possuir determinados bens de consumo tornou-se o propósito de vida do sujeito que sofre com o consumismo.

Para Santos (2009), a atual cultura se apoiou na possibilidade de gerir a busca de prazer dos sujeitos por meio dos bens de consumo como satisfação. O sujeito faz uso das imagens que esses bens transparecem “para construir as imagens sobre si mesmo e sobre o mundo” (Fontenelle, 2013, p.270). Para sustentar essa imagem, o sujeito produz para poder consumir. Ou melhor, ele trabalha, pede aumento, promoção, troca de emprego para ter cada vez mais. E torna a repetir em atos similares, pois o que já conseguiu comprar não é mais suficiente. Em muitos casos, consome até mais do que produz, gerando dívidas insustentáveis num empuxo à autodestruição.

Em *O mal-estar na civilização*, Freud (1930/2010) elucida como a pulsão de morte está para além do princípio de prazer e, em decorrência desta pulsão, há uma repetição. Como afirma Lacan, “ela é sempre, como tal, impossível de saciar. É nesse registro que se situa a noção freudiana da redescoberta do objeto perdido” (Lacan, 1956-1957/1995, p.14). Essa repetição é compreendida aqui como sintoma – “e o sintoma, por natureza, é gozo” (Lacan, 1962-1963/2005, p.140). Essa pulsão coloca o sujeito frente a uma satisfação paradoxal, pois ele goza de seu próprio mal-estar. Dessa forma, Vidal (2011) exemplifica que, no consumo, há um gozo que não se interrompe. Ele se refere ao que Lacan chamou de falta a gozar, ou seja, quanto mais o sujeito bebe, mais ele tem sede, e quanto mais o sujeito consome, mais se evidencia a diferença por relação ao gozo que esse sujeito teria com esse consumo. Em analogia com essa repetição, que é uma particularidade da pulsão de morte, o sujeito consome os bens de consumo que estão à venda na tentativa de ser satisfeito e encontrar uma sensação de felicidade, mas, ao mesmo tempo em que ocorre essa busca, obtém desprazer, restando-lhe somente a angústia que o consome, evidenciando um sintoma.

Pensando na tão sonhada busca pela felicidade, Santos (2009) afirma que o consumismo encontra-se no mais novo exemplar de felicidade ditada pela sociedade, e sua função é operar como defesa afetiva do mal-estar social e pessoal do sujeito. Na falta de um outro sujeito como referência e da construção de um laço social, têm-se os objetos materiais, companheiros aceitáveis na satisfação e na amenização do sofrimento, pois a falta “pode ser preenchida de várias maneiras” (Lacan, 1962-2005, p.35).

Assim, é possível compreender, segundo Freud, como “os sujeitos neuróticos, criam, com seus sintomas, gratificações substitutivas que, no entanto, causam sofrimento ou tornam-se fonte de sofrimento, ao lhes criar dificuldades com o ambiente e a sociedade” (Freud, 1930/2010, p.70). Essas gratificações substitutivas podem ser entendidas aqui com o que Lacan nomeou de *gadgets*. Estes são definidos a princípio como um termo que se refere a objetos produzidos pela ciência e que possuem uma utilidade no cotidiano, como *smartphone*, *tablet*, *videogame*, televisão, entre outros. Porém, em nossa sociedade, onde silenciosamente prevalece uma cultura de consumo, podemos estender o entendimento desses *gadgets* a quaisquer bens de consumo, tal como Lacan nomeia o “parceiro” (Lacan, 1972-1973/1985, p.114) substitutivo que venha contornar a castração, pois esses bens simulam um reencontro do falo como objeto a ser consumido. Bernard (2016), referenciado pelo seminário *A relação de objeto* (Lacan, 1956-1957/1995), afirma que não há possibilidade de um bem de consumo permitir que o sujeito atinja o Outro, e que encontre nesse Outro seu correspondente. Ou seja, o sujeito reencontrará a sua falta, pois o falo não é de fato um objeto que pode ser comprado, mas sim, um significante de uma falta de objeto, e, mais uma vez, o *gadget* se apresentará nessa repetição de complemento e falta.

A partir do momento em que a teoria psicanalítica se debruça sobre o consumo dos bens, insere num campo de discussão que é majoritariamente sociológico dois novos operadores: o gozo e o desejo. Com eles, podemos tratar o consumismo por um viés clínico. Para Lacan (1968-1969/2008), o gozo pode ser entendido como a forma subjetiva da satisfação pulsional, mas há sempre um resto que demanda, isto é, um algo a mais. Esse algo, Lacan o nomeia *mais-gozar*. Ou seja, não há possibilidade de satisfação plena e, sim, uma falta que brada constantemente por um sentido a mais.

Esse sofrimento é, em suma, um sintoma provocado pelo consumismo. Em minha prática clínica, observei analisandos situados tanto na neurose obsessiva quanto na histeria afirmarem que “ter” certos bens de consumo tais como um “*smart watch*” tornaria sua vida mais saudável e que emagreceria, que colocar o chaveiro do carro do ano em cima da mesa de um bar facilitaria o início de um relacionamento e que a bolsa de uma grife famosa faria com que o sujeito parecesse uma pessoa bem-sucedida em seu emprego. Tudo não passa de uma fantasia infantil que, atualizada na vida adulta, almeja uma sensação de completude ao consumir tais bens.

Um bem de consumo nunca é o suficiente para apaziguar a angústia e o sentimento de falta que o sujeito experimenta, já que a castração é inerente aos sujeitos neuróticos. Quando Freud situou o desejo humano, fundamentou-o eminentemente na castração, da qual a fantasia, por sua vez, apresenta-se em suplência, com a função de satisfazer algum desejo insatisfeito do passado. Dessa forma, Marco Antonio Coutinho Jorge escreve:

[...] o lugar da fantasia no aparelho psíquico, traduzido pela onipresença da atividade do fantasiar, é formulado por Freud de forma inequívoca: produzir uma satisfação que, negada por um lado pela realidade, continua sendo requisitada pela pulsão. A fantasia é uma saída que, por si só, concilia duas exigências altamente imperiosas: a pulsional, que exige a satisfação a qualquer custo, e a

renúncia exigida pela realidade, que coloca obstáculos continuamente para a obtenção dessa mesma satisfação pulsional (Jorge, 2010, p.60).

A partir desse texto é possível pensar numa articulação entre fantasia e consumismo, já que o “sujeito tem que se ver às voltas com promessas renovadas de satisfação do desejo quando, na verdade, elas não são mais do que palavras de ordem sobre o que os outros preferem e o que ele também deve preferir” (Fontenele 2013, p.271). Pensando por esse viés, é possível afirmar que “o sujeito precisa fazer-se consumidor para poder gozar e fazer-se consumidor é estar sempre na condição de sujeito-desejante” (Costa, 2011, pp.173-174), ou seja, sujeito da falta. Para Góes (2008), o gozo é um excesso subjetivado como falta a ser, ou seja, ele é, em suma, o objeto *a*.

Podemos dizer que a angústia experimentada pelo sujeito consumidor está diretamente ligada à pulsão de morte; em outras palavras, o sujeito se depara com a face real do objeto *a*, aquilo que não pode ser representado, ou seja, *das Ding*. A pulsão de morte sempre exigirá um algo a mais desse sujeito. Tratando do consumismo, Dias corrobora esta afirmação: “a noção de mais-gozar tem por função estender o registro do objeto *a* para além dos objetos naturais. O que vemos é uma proliferação de objetos feitos para causar o desejo e obturar a falta, gerando novas formas de gozo” (Dias, 2008, p.257).

A satisfação implicada pela produção e consumo dessas mercadorias é uma satisfação ilusória, que alimenta o gozo, fazendo do consumidor um sujeito sempre incompleto e, portanto, insatisfeito. Dessa forma, há sempre um retorno à insatisfação e essa é responsável pelo movimento cíclico do consumo. Silva afirma:

A degradação do objeto revela a insatisfação e conseqüentemente a negação deste objeto. Negação que retorna em direção ao simbólico, clamando por mais significação, clamando por mais gozo, pois o gozo anterior se foi com o desgaste do objeto, ou porque ficou velho, ou porque saiu de moda (Silva, 2012, p.100).

Com essas considerações, proponho aos meus pares que observem na fala de alguns analisandos – e saliento aqui a palavra “alguns”, pois não tenho a pretensão de generalizar – como que possuir bens, aparentar ter um determinado poder aquisitivo acima do qual o mesmo se encontra ou consumir exacerbadamente, são fontes geradoras de conflitos subjetivos. Muitas vezes, nos debruçamos apenas na angústia que sobressai a essas questões, já que “de algum modo a angústia se acha por trás de todo sintoma” (Freud, 1930/2010, p.108). Mas é importante observarmos a repetição que aparece, considerar a pulsão de autodestruição que está envolvida e que evidencia, assim, o consumismo como um sintoma do mal-estar contemporâneo. No mundo do consumismo, o ideal de felicidade é apoiado sobre as práticas de consumo dos *gadgets*. Já “que os juízos de valor dos homens são inevitavelmente governados por seus desejos de felicidade, e que, portanto, são uma tentativa de escorar suas ilusões com argumentos” (Freud, 1930/2010, p.121), o sujeito que sofre com o consumismo argumenta que é possível alcançar um bem-estar por meio de objetos

substituíveis que venham a contornar a castração, pois esses itens simulam um reencontro do falo.

Mesmo com a existência desses objetos parceiros, sempre haverá uma lacuna a ser preenchida, que solicitará sucessivamente um algo a mais, uma vez que o que é vendido não é simplesmente “um objeto”, mas sim “o objeto”, que assume efemeramente a posição de objeto *a* e que promete um retorno à mítica situação primordial de completude. Um bem de consumo nunca é o suficiente para apaziguar a angústia e o sentimento de falta que o sujeito sente, já que a castração é inerente ao sujeito neurótico e esse, para amenizar tamanha falta, utiliza-se do mecanismo da fantasia.

A fantasia, por sua vez, apresenta-se em suplência, com a função de sustentar o imaginário do sujeito por meio de um significante cristalizado que possibilita que o mesmo se estabeleça em momentos de angústia. Porém, mais cedo ou mais tarde, esse sujeito se deparará com a sua falta, pois o falo não é de fato um objeto, mas sim, um significante de uma falta de objeto e, mais uma vez, o *gadget* entrará nessa repetição cíclica de complemento e falta, evidenciando um sintoma, pois o bem-estar momentaneamente experimentando já não existe mais.

Neste sistema, o sujeito consome e é consumido pelo vazio que retorna como angústia sinal, num gozo sem limites que leva à substituição permanente desses objetos no imaginário do sujeito, fazendo com que esse viva a fantasia de ser um sujeito pleno e, conseqüentemente a angústia de um sujeito da falta.



## Referências bibliográficas

- Bernard, David. Lacan e a modernidade. *Stylus*, n.33, Rio de Janeiro, nov. 2016, pp.103-110.
- Costa, Patrícia Martins. Propaganda: o prazer como mercadoria. *Signos do consumo*, v.3, n.2, 2011, pp.167-180.
- Dias, Maria das Graças Leite Villela. Do gozo fálico ao gozo do Outro. *Ágora*, v. XI, n. 2, Rio de Janeiro, jul.-dez. 2008, pp.253-266.
- Fontenelle, Isleide Arruda. *O nome da marca: McDonald's, fetichismo e cultura descartável*. São Paulo: Boitempo/Fapesp, 2013.
- Freud, Sigmund. O mal estar na civilização [1930]. In: \_\_\_\_\_. *O mal estar na civilização, novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos [1930-1936]*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- Góes, Clara. *Psicanálise e capitalismo*. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.
- Jorge, Marco Antonio Coutinho. *Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan, vol.2: a clínica da fantasia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- Lacan, Jacques. *O seminário, livro 4: a relação de objeto [1956-1957]*. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.
- \_\_\_\_\_. *O seminário, livro 10: a angústia [1962-1963]*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- \_\_\_\_\_. *O seminário, livro 16: de um Outro ao outro [1968-1969]*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- \_\_\_\_\_. *O seminário, livro 20: mais, ainda [1972-1973]*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- Santos, Elziane Jacqueline dos. *O discurso do capitalista e a questão do sujeito no laço social*. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. 165 fl. Belo Horizonte, 2009.
- Silva, Midierson Sebastião da Maia. *Publicidade, desejo e Gozo: uma leitura psicanalista sobre consumo em moda*. Dissertação de mestrado. 172 fl. Escola de Comunicação e Artes. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.
- Vidal, Paulo. Marx não sem Lacan. In: Mariani, Bethania; De La Silva, Silmara (Orgs.). *Discurso, Arquivo e....* Rio de Janeiro: 7 Letras, 2011, pp.227-234.



### 3) Experiências de estudo e trabalho



Chamada para publicação de artigos e resenhas

*Psicanálise & Barroco em Revista*

ISSN Eletrônico: 1679 – 9887

[www.seer.unirio.br/index.php/psicanalise-barroco](http://www.seer.unirio.br/index.php/psicanalise-barroco)

Prezados(as)

A partir deste ano, a *Psicanálise e Barroco em Revista* migrará para o *Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER)*, um software desenvolvido para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica. Esta ferramenta contempla ações essenciais à automação das atividades de editoração de periódicos científicos. Recomendado pela CAPES, o processo editorial no SEER permite uma melhoria na avaliação da qualidade dos periódicos e uma maior rapidez no fluxo das informações.

Convidamos a todos que estejam interessados em colaborar com as próximas edições da revista a submeterem seus trabalhos diretamente no portal do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). Abaixo informamos o link para a efetivação do cadastro:

<http://www.seer.unirio.br/index.php/psicanalise-barroco/user/register>

Após a efetivação do cadastro, o(a) autor(a) receberá um e-mail com seu login e senha. Em seguida, poderá acessar o portal e enviar seu artigo para avaliação dos pareceristas.

Informamos que estamos trabalhando em conjunto com o Setor de Informação Digital da Biblioteca Central da UNIRIO para que todos os artigos publicados na revista recebam a atribuição do DOI.

Atenciosamente,

Denise Maurano (Diretora Geral)

Joana Souza (Gerente de Edição)

E-mails: [revista@psicanalisebarroco.pro.br](mailto:revista@psicanalisebarroco.pro.br)

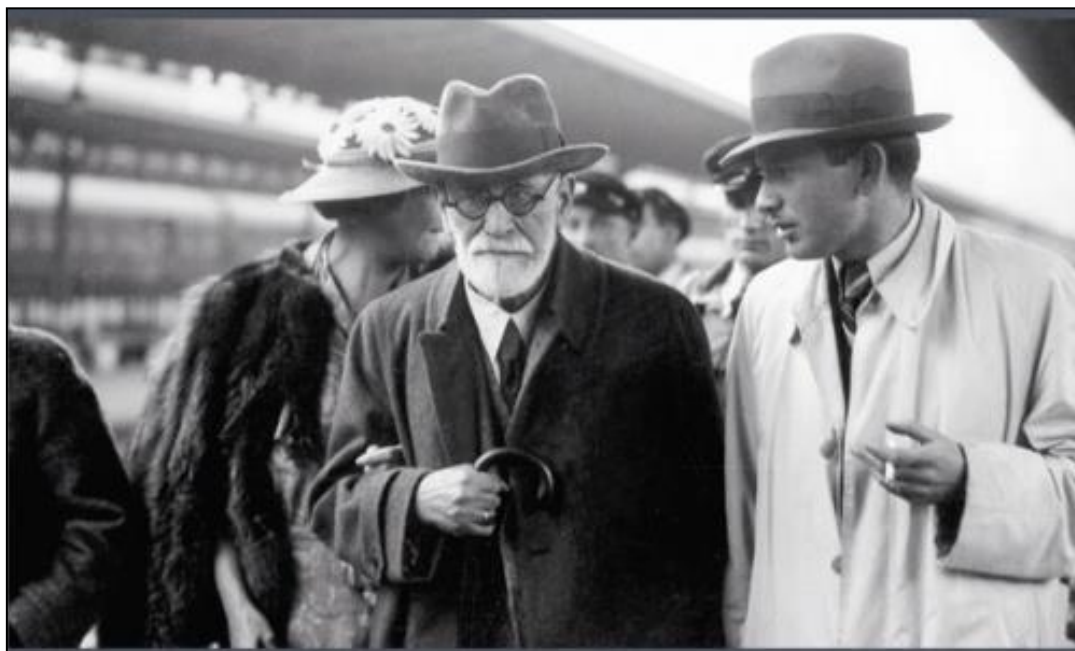
[joanapsi@uol.com.br](mailto:joanapsi@uol.com.br)

4) Próximos eventos



# CORPO FREUDIANO RIO DE JANEIRO

*Programação 2018.1*





## Programação

- 06 de março, 19h30: Aula inaugural – Encontro sobre a formação do psicanalista com Marco Antonio Coutinho Jorge e Sonia Leite.
- 13 de março, 19h30: Conferência com Jean-Michel Vivès – Papel e lugar do objeto no tratamento da angústia: objeto fóbico, objeto autístico, objeto transicional, objeto de mediação.
- 20 de março, 19h30: Mesa redonda e coquetel de lançamento do livro *Há mulheres na perversão?*, de Lígia Furtado de Mendonça, Editora Luziê. Com a participação de Rita Manso e Marco Antonio Coutinho Jorge.
- 17 de abril, 19h30: Mesa redonda e coquetel de lançamento do livro *Freud e a fantasia: os filtros do desejo*, de Carlos Alberto de Mattos Ferreira, Editora Civilização Brasileira. Com a participação de Denise Maurano, Nina Saroldi e Marco Antonio Coutinho Jorge.
- 19 a 21 de abril: IV Jornada da Rede Americana de Psicanálise – A cultura, entre a vida e a morte, Hotel Misión de los Angeles - Oaxaca, México. Informações e inscrições: heloneidaneri@corpofreudiano.com.br.
- Junho, data a ser confirmada: Seminário sobre Topologia Lacaniana, com Jacques Siboni, membro do Corpo Freudiano Paris.
- 3 de julho, 18h00-19h30, 1ª Roda de Cartéis – Informações: soniacleite@uol.com.br.
- 7 de julho, 9h, XVII Jornada Interna da Formação Básica
- 15 a 18 de novembro, VIII Encontro Nacional e VIII Colóquio Internacional do Corpo Freudiano Escola de Psicanálise – Amor, desejo e gozo: da clínica à política, Hotel Deville Prime Cuiabá - Avenida Isaac Póvoas, 1000 – Centro Norte, Cuiabá (MT). Informações com: Marcia Smolka (marciasmolka@hotmail.com), Maria da Consolação Pereira Domingues (mcpdomingues@hotmail.com) e Maria Fernanda Bumlai (mfbumlai@gmail.com).



Hieronymus Bosch

## Formação Básica

Módulo: Inconsciente e pulsão

Quintas-feiras, horário: 9h30 às 11h30, semanal - Início: 1º de março

Datas:

01, 08, 15 e 22 de março: Marco Antonio Coutinho Jorge

O simbólico; o grande Outro; as formações do inconsciente (sintomas, lapsos, esquecimentos, chistes e atos falhos); a função do significante no inconsciente (o chiste familionário; o esquecimento Signorelli).

\*30 de março, feriado da Paixão.

05, 12, 19 e 26 de abril: Nadiá Paulo Ferreira

O inconsciente é estruturado como uma linguagem; as estruturas da metáfora e da metonímia; a carta roubada; o falo; o Nome-do-Pai.

03, 10, 17, 24 de maio: Denise Maurano

Teoria das pulsões; narcisismo (libido do eu e libido objetal); os dois dualismos pulsionais: pulsões sexuais versus pulsões de autoconservação; pulsões de vida e de morte.

\*31 de maio, feriado de Corpus Christi.

07, 14, 21 e 28 de junho: Sonia Leite

A pulsão: os quatro elementos, o circuito pulsional e as quatro vicissitudes; o objeto *a*; a sublimação.

Apresentação dos trabalhos: A XVII Jornada da Formação Básica será realizada no final do módulo em curso, no dia 07 de julho, a partir das 9h00. O trabalho a ser apresentado deverá conter em torno de cinco laudas e abordar um dos temas tratados neste semestre. Mais informações: [soniacleite@uol.com.br](mailto:soniacleite@uol.com.br).

## Formação Permanente

Terças-feiras

Seminário: Angústia, uma bússola na direção da cura?

Coordenação: Lucia Maria de Freitas Perez – [luciafreitasperez@gmail.com](mailto:luciafreitasperez@gmail.com)

Horário: 10h00 às 12h00, semanal – Início: 6 de março

A psicanálise, ao propor um método de pesquisa que acolhe aquilo que não se sabe, sustenta o que *não pode ser dito*, mas que tampouco pode se calar. Na esteira dos poetas e filósofos, de forma singular, a psicanálise reconhece a angústia como um afeto presente no laço social, oferecendo um tratamento possível para o incurável, apontando para a potência criativa do que é radicalmente subversivo e insubmisso. A proposta de nosso seminário, iniciado em agosto/2017, é instigar, em um trabalho de formação permanente, os psicanalistas praticantes a se voltarem para o valor de “índex” clínico, próprio a esse “afeto que não engana”. Durante o primeiro semestre

de 2017, nos debruçamos sobre as primeiras formulações freudianas, sobre a angústia de castração e caminhamos até “Inibição, sintoma e angústia” (1927), onde se opera uma reviravolta teórica, efeito da emergência da pulsão de morte como princípio da repetição. Nesse segundo semestre, abordaremos a Conferência 34, “Angústia e vida pulsional”, para, em seguida, nos voltarmos para o *O seminário, livro 10: a angústia*, no qual Lacan avança na precisão conceitual, transformando esse afeto em um dos principais operadores de nossa *práxis*.

Seminário: A constituição do eu e o registro imaginário em Lacan: perspectivas éticas para a formação do psicanalista

Coordenação: Joana Souza – joanapsi@uol.com.br

Horário: 10h00 às 12h00, quinzenal – Início: 13 de março

O seminário propõe uma investigação a respeito do eu e suas relações com a constituição da realidade para o sujeito humano. Nossa intenção é investigar a importância da temática do eu na obra de Freud, sempre numa referência ao ensino de Lacan, delimitando os diferentes tempos da construção dessa noção no percurso desses autores. Queremos evidenciar que, desde o início, o eu é definido como uma instância psíquica responsável por estabelecer defesas contra o desejo. O desenvolvimento da noção de narcisismo foi o que possibilitou que o eu recebesse um estatuto próprio no campo psicanalítico. Freud sustenta que o eu não existe desde o início, mas se constitui a partir do encontro com o outro. Sua função seria, nesse contexto, a de unificar as pulsões autoeróticas numa imagem de corpo próprio, ponto destacado por Lacan em sua proposição a respeito do registro do imaginário. Em 2018, temos a intenção de investigar mais detidamente o ensino de Lacan a respeito dessa temática a partir da retomada da noção de “estádio do espelho”.

Seminário: A teoria da pulsão e o destino da sublimação

Coordenação: Marcia Soares da Silveira Werneck – marciawerneck@ymail.com

Horário: 15h00 às 16h30, semanal – Início: 06 de março

“A sublimação que confere ao *Trieb* uma satisfação diferente de seu alvo – sempre definido como seu alvo natural – é precisamente o que revela a natureza própria ao *Trieb* [...]” (Jacques Lacan, *O seminário, livro 7: a ética da psicanálise*, p.140). Esse seminário se destina a estudar a teoria das pulsões em Freud e Lacan, através da leitura e discussão de artigos concernentes a esse assunto nas obras dos dois autores. Nesse percurso, privilegiaremos o estudo da sublimação, uma das quatro vicissitudes pulsionais elencadas pelo criador da psicanálise. Desse modo, pretendemos investigar as nuances traçadas por Freud sobre esse destino pulsional. Assim, também, no ensino de Lacan, abordaremos o que diz respeito à esfera pulsional, destacando o conceito de sublimação. Nesse semestre, estudaremos textos da obra freudiana referentes à teoria pulsional e como Freud situa o conceito de sublimação.

Seminário: Leituras de Freud

Coordenação: Evair Marques, Heloneida Neri, Marcia Werneck e Wecyani de Farias Nascimento.

Horário: 16h30 às 17h30, semanal – Início: 06 de março

Nossa proposta de trabalho encontra-se ancorada na ideia de que a leitura dos textos de Freud ocupa um lugar fundamental na formação do psicanalista. Na direção do tema do nosso VIII Encontro Nacional: Amor, desejo e gozo: da clínica à política, neste semestre percorreremos alguns textos escritos a partir de 1920 e que foram

referência no ensino de Lacan para a conceituação desses termos. Os textos serão indicados previamente, visando a discussão entre os participantes.

Grupo de estudo: O fenômeno psicossomático

Coordenação: Maria Ormy Moraes Madeira – mariaormy@gmail.com

Horário: 16h30 às 17h30, semanal – Início: 06 de março

Este grupo de estudo se baseia na experiência da clínica psicanalítica e nas reflexões sobre o fenômeno psicossomático, visando pensar o psicossomático não como fenômeno a ser descrito, mas como algo que faz parte da estrutura psíquica do sujeito falante. Com este objetivo, vamos recorrer aos textos de Freud, Lacan e outros autores que abordam o fenômeno psicossomático. Neste semestre, faremos o percurso da construção do conceito de sintoma na obra de Freud e de Lacan para que possamos distingui-lo do fenômeno psicossomático. Os textos serão decididos previamente e informados a cada encontro.

Secretaria Clínica (somente para Analistas em Formação)

Leitura de *O seminário, livro 6: o desejo e sua interpretação* (1958-1960), de Jacques Lacan

Coordenação: Nadiá Paulo Ferreira – nadia@corpofreudiano.com.br

Horário: 18h00 às 19h30, semanal – Exceto a última terça-feira do mês

“*O desejo e sua interpretação* conduz a uma concepção de análise que se traduz nos seguintes termos: a análise não é uma simples reconstrução do passado, nem é uma redução a normas já constituídas, não é um *epos*, nem um *ethos*. Se for compará-la com algo, é com uma história em que ela mesma seria o lugar de encontro do que se trata na história.” (Moustapha Safouan, *Lacaniana I: los seminarios de Jacques Lacan 1953-1963*. Buenos Aires: Paidós, 2008, p.131).

Dispositivo do Caso Clínico (somente para Analistas em Formação)

Coordenação: Nadiá Paulo Ferreira – nadia@corpofreudiano.com.br

Na última terça-feira de cada mês há possibilidade de funcionamento de quatro grupos de supervisão nos seguintes horários 18h00 às 19h30 e 19h30 às 21h00. Outros dias e horários podem ser escolhidos pelos integrantes dos grupos, desde que não coincidam com outra atividade da Escola.

Seminário: Leitura de *O seminário, livro 10: a angústia*

Coordenação: Marco Antonio Coutinho Jorge – macjorge@corpofreudiano.com.br

Horário: 19h30 às 21h00, semanal – Exceto a última terça-feira do mês

Início: 03 de abril

O seminário abordará a cada semana uma ou mais lições do seminário proferido por Lacan em 1962-1963, no qual o conceito de objeto *a* é desenvolvido e tem sua teorização levada o mais longe possível numa referência constante aos ensaios freudianos *O estranho* e *Inibição, sintoma e angústia*: a partir de sua derivação da relação do sujeito com o significante; em sua relação com o luto e a dor; em sua relação com o corpo próprio e a imagem especular; em suas diferentes formas. O seminário contará, em alguns encontros, com a participação de analistas da Escola. Convidados já confirmados: Denise Maurano, Felipe Castelo Branco, Nadiá Ferreira, Sonia Leite.

#### Quartas-feiras

Seminário de psicanálise com crianças

Coordenação: Rosa Helena Ovadia – rhovadia@terra.com.br

Horário: 15h30 às 17h00, semanal – Início: 7 de março

A clínica com crianças inclui o saber dos pais, da escola e de muito mais. Neste semestre, o seminário focalizará textos escolhidos de Françoise Dolto. Para o primeiro encontro, os participantes podem trazer o livro *A criança do espelho*, diálogo realizado entre Juan-David Nasio e Françoise Dolto em torno da noção da imagem inconsciente do corpo.

#### Quintas-feiras

Seminário: Leitura de *O seminário, livro 6: O desejo e sua interpretação*

Coordenação: Marco Antonio Coutinho Jorge – macjorge@corpofreudiano.com.br

Horário: 8h00 às 9h30, semanal – Exceto a última quinta-feira do mês

Início: 08 de março

O seminário abordará a cada semana uma ou mais lições do seminário proferido por Lacan em 1958-1959, no qual interroga o que é o desejo e qual o alcance de sua interpretação; aborda a defesa contra o desejo e a libido, sua energia, sobre a qual repousa toda a teoria analítica. O termo desejo substitui com vantagem os termos vagos de afetividade, e de sentimentos positivo e negativo. O seminário se alinha à proposta temática do VIII Encontro Nacional do Corpo Freudiano, cujo tema é: “Amor, desejo e gozo: da clínica à política”.

Seminário: Leitura de *O seminário, livro 16: de um Outro ao outro*

Coordenadora: Nadiá Paulo Ferreira – nadia@corpofreudiano.com.br

Horário: 12h00 às 13h30, semanal - Exceto a última quinta-feira do mês

Início: 08 de março

“(…) Lacan continua seu questionamento sobre o gozo em sua relação com a castração, articulando-o com o discurso analítico. A definição deste discurso é o objetivo do seminário desse ano.” (Christian Hoffmann e Adrian Houbbalab in Moustapha Safouan, *Lacanian II: los seminarios de Jacques Lacan 1964-1979*. Buenos Aires: Paidós, 2008, p.159).

Seminário sobre a prática clínica: A questão do sintoma na criança

Coordenação: Teresinha Costa – teresinhacosta@corpofreudiano.com.br

Horário: 13h30 às 15h00, semanal – Exceto a primeira quinta-feira do mês

Início: 08 de março

A proposta do seminário é fazer uma reflexão crítica sobre a questão do sintoma na infância e sua medicalização, tendo-se em vista a presença do discurso médico no campo social. Para tanto, partiremos da concepção de sintoma na psicanálise freudiana e lacaniana e a importância da escuta do analista na clínica do sujeito. Bibliografia: Sigmund Freud, O sentido dos sintomas, *ESB*, v. XVI; Paul Bercherie, A clínica psiquiátrica da criança: estudo histórico, in *Psicanálise e psiquiatria com crianças: desenvolvimento ou estrutura*, Belo Horizonte, Autêntica, 2001; Maria das Graças Dias, O sintoma: de Freud a Lacan, in *Psicologia em Estudo*, v.11, n.2, Maringá, mai/ago. 2006, pp.399-405; Jacques Lacan, Conferencia en Ginebra sobre o sintoma, in *Intervenciones y textos 2*, Buenos Aires, Manantial; Jacques Lacan, Nota sobre a criança, in *Outros escritos*, Rio de Janeiro, Zahar, 2003.

Grupo de estudos: Mitos, Literatura e Psicanálise

Coordenação: Jaqueline Ferreira – jaquelineferreirauerj@yahoo.com.br

Horário: 15h00 às 16h30, semanal - Início: 1º de março

Este ano, o grupo terá como foco o estudo do narcisismo, um dos conceitos fundamentais da metapsicologia freudiana, em suas relações com a segunda tópica freudiana (isso, eu e supereu) e, conseqüentemente, com o complexo de Édipo. Para tanto, procederemos à leitura do texto “Introdução ao narcisismo” buscando um diálogo com o mito de Medeia, de Eurípedes. Bibliografia: Sigmund Freud, Introdução ao narcisismo, *ESB*, v.12. Eurípedes, *Medéia*, Martin Claret, 2005.

Seminário de pesquisa sobre a história da formação dos analistas

Coordenação: Macla Ribeiro Nunes

Horário: 15h00 às 16h30, quinzenal

Datas: 08 e 22/03; 05 e 19/04; 03, 17 e 31/05; 14 e 28/06

“Método de verdade e de desmistificação das camuflagens subjetivas, manifestaria a psicanálise uma ambição desmedida ao aplicar seus princípios à sua própria corporação, isto é, à concepção que têm os psicanalistas de seu papel junto ao doente, de seu lugar na sociedade dos espíritos, de suas relações com seus pares e de sua missão de ensino?”. (Jacques Lacan, Função e campo da fala e da linguagem em psicanálise, *Escritos*, 1998, p.242). O retorno à história da psicanálise e o exame permanente das condições de transmissão do discurso psicanalítico a partir das formas que a instituição analítica adquiriu ao longo do tempo ocupam lugar fundamental na formação do psicanalista. Debruçamo-nos sobre o passado animados pela possibilidade do encontro com gerações de psicanalistas que nos antecederam e, neste mesmo movimento, é certo que somos convocados a seguir no trabalho de “aprender a aprender” tendo em vista a renovação constante de diálogos e trocas fecundas para a sustentação e transmissão do discurso psicanalítico em nossos dias. Neste seminário pretendemos acompanhar Moustapha Safouan (1985) no estudo que delineia um panorama geral e histórico da institucionalização da formação dos analistas desde os tempos de Freud até Lacan e as contribuições determinantes de seu ensino. Ainda nessa perspectiva recorreremos a autores como Alain Didier-Weill, Catherine Millot e Marco Antonio Coutinho Jorge que, no livro *Lacan e a formação do psicanalista* (2006), trabalham de forma precisa e enriquecedora a temática.

Sextas-feiras

CineCorpo: Conexões psicanálise e cinema

Coordenação: Julio Cezar de Oliveira Braga – jbraga@oliveirabraga.com.br

Horário: 18h00, mensal

23 de março: Frantz, Direção: François Ozon (2017)

O cinema é uma das artes mais completas de expressão sublimatória da subjetividade humana. Se para Marco Antonio Coutinho Jorge “o trânsito entre o consciente e o inconsciente está completamente impedido, por um portão trancado a sete chaves e estas não estão na fechadura”, o cinema nos oferece a oportunidade de olharmos diretamente pelo buraco da fechadura. Em nossos encontros no CineCorpo teremos a oportunidade de ver e rever filmes, sob o olhar e a escuta aguçados pela psicanálise em interlocução com outros saberes, tais como a filosofia, a política, o direito e a literatura, de forma afetiva e festiva.

## Sábados

### Seminário sobre psicopatologia psicanalítica

Coordenação: Mario Eduardo Costa Pereira

Horário: 10h00 às 11h30, mensal

Datas: 17 de março, 07 de abril, 12 de maio, 30 de junho

O objetivo desses quatro encontros é o de estudar a psicopatologia psicanalítica sob a perspectiva dos impasses do sujeito em face do gozo e da assunção do desejo em suas incidências na clínica. Examinaremos como essa questão se coloca, em Freud e em Lacan, e as posições teórico-clínicas assumidas, por um e outro, em diferentes momentos de seus respectivos percursos. Como horizonte mais amplo, esse seminário visa auxiliar na preparação para o VIII Encontro do Corpo Freudiano, que ocorrerá em Cuiabá de 15 a 18 de novembro próximos e que terá como tema “Amor, desejo e gozo: da clínica à política”.

### Programa

1º encontro: A psicopatologia freudiana.

2º encontro: O Nome-do-Pai, as estruturas e seus impasses.

3º encontro: O campo lacaniano do gozo – “o homem é feliz”?

4º encontro: O sofrimento e o gozo sob a perspectiva borromeana.

### Seminário: Conferências de Lacan - leituras comentadas

Coordenação: Sonia Leite

Horário: 11h45 às 13h00, mensal

Datas: 17 de março, 07 de abril, 12 de maio, 30 de junho

A proposta desse semestre é fazer a leitura comentada de duas conferências de Lacan. A primeira, de 1953, que dá início ao ensino de Lacan, “Simbólico, imaginário e real” e, a seguir, a única lição proferida em 1963 daquele que seria o seminário sobre os “Nomes-do-Pai”. Nessas conferências, destacaremos a temática do desejo e da angústia aí presentes buscando sua convergência com o tema do nosso Encontro de novembro, em Cuiabá – *Amor, desejo e gozo: da clínica à política*. O seminário contará com a participação de psicanalistas da Escola. Bibliografia: Jacques Lacan, *Nomes-do-Pai*, Rio de Janeiro, Zahar, 2005.

### Grupo de estudos: Fantasia, masoquismo e desejo

Coordenação: Marlise Eugenie D’Icarahy – marliseeugenie@oi.com.br

Horário: 15h30 às 17h15, quinzenal – Início: 24 de fevereiro

Partindo da constatação clínica de Freud (1919) de que o sujeito não visa atender apenas aos interesses do Eu, mas busca e extrai satisfação de seu próprio sofrimento, impõe-se ao psicanalista conhecer bem o estatuto do desejo para a psicanálise. O interesse se justifica na medida em que determinada fantasia masoquista adquiriu um estatuto especial na obra de Freud, e que Lacan tomou esse estudo freudiano como paradigma de sua noção de fantasia fundamental, cuja travessia caracteriza o fim/finalidade de uma análise. Assim, cabe distinguir o uso coloquial do termo desejo da especificidade do conceito no campo psicanalítico. Com esse objetivo, em 2017, nos debruçaremos sobre *O seminário, livro 6: o desejo e sua interpretação*, de Lacan, retornando aos artigos de Freud sobre a fantasia e o masoquismo sempre que for preciso.

Grupo de estudos: Fundamentos da clínica psicanalítica

Coordenação: Bruno Albuquerque – brunopintodealbuquerque@gmail.com

Horário: 17h30 às 19h00, quinzenal – Início: 24 de fevereiro

É significativo que Jacques Lacan inicie seu ensino retomando os artigos freudianos sobre a técnica psicanalítica, escritos entre 1911 e 1914. No seminário *Os escritos técnicos de Freud*, o mestre de Paris propõe abordar esses textos em função de uma questão absolutamente fundamental: “O que fazemos quando fazemos análise?” (Jacques Lacan, 1953-1954/2009, p.19). Esta pergunta, entretanto, nunca pode ser inteiramente respondida, na medida em que, por ser regida pela ética da singularidade do sujeito, a psicanálise é uma “experiência do particular” (Jacques Lacan, 1953-1954/2009, p.34). Retomando este projeto lacaniano de retorno à obra de Sigmund Freud, Marco Antonio Coutinho Jorge conclui sua trilogia *Fundamentos da psicanálise* dedicando o terceiro volume à prática analítica. No mesmo ano, a Editora Autêntica lança o volume *Fundamentos da clínica psicanalítica* na coleção *Obras incompletas de Sigmund Freud*, reunindo os artigos sobre a técnica e outros textos clínicos escritos em diferentes momentos da obra freudiana, publicando-os em uma nova tradução do alemão para o português. No posfácio desta obra, Sérgio Laia destaca a “tensa proximidade” indicada pelo filósofo Martin Heidegger entre o termo alemão para “fundamento” (*Grund*) e seu par antitético: “abismo” (*Abgrund*). Este não é sinônimo de “sem fundamento” (*Grundlos*), mas indica o paradoxo de um “fundamento abissal”, cujas profundezas são insondáveis. Deste modo, o autor propõe que os textos freudianos sobre a clínica nos convocam a “trilhar por um fundo abissal que cada analisando traz consigo como sendo também o mais estranho de si” (Laia, 2017, p.386-391). Na mesma direção, aproveitamos o recente lançamento destas importantes publicações no campo da psicanálise brasileira para propor estudá-las em articulação com a experiência clínica cotidiana de cada participante do grupo de estudos, explorando através deste caminho os fundamentos abissais da clínica psicanalítica.

## **CORPO FREUDIANO ESCOLA DE PSICANÁLISE SEÇÃO RIO DE JANEIRO**

---

R. Hermenegildo de Barros, 27 / 201 – Santa Teresa – Próx. ao Metro Glória

Rio de Janeiro, RJ, CEP: 20.241-040

Telefone: (21) 2295.0337 – riodejaneiro@corpofreudiano.com.br

---

### **DIREÇÃO**

Marco Antonio Coutinho Jorge

### **SECRETARIAS**

ENSINO: Sonia Leite

CLÍNICA: Nadiá Paulo Ferreira

PUBLICAÇÕES: Tania Rosas

CARTÉIS: Sonia Leite

EVENTOS: Denise Maurano

### **COLEGIADO DA ESCOLA**

Denise Maurano

Evair Marques

Nadiá Paulo Ferreira

Teresinha Costa

---



Núcleo Cuiabá

Cronograma das atividades 2018.1

Formação Básica: Módulo – Édipo e castração

Horário: 20h

Data	Programação
07/03	Abertura do semestre: aula inaugural
14/03	Apresentação do Filme <i>Édipo</i> , de Antonio Quinet
21/03	“O esclarecimento sexual das crianças” (Freud, 1907)
28/03	“Totem e tabu” (Freud, 1913) Capítulo 1 – O horror ao incesto Capítulo 4 – O retorno do totemismo na infância
04/04	“Totem e tabu” (Freud, 1913) Capítulo 1 – O horror ao incesto Capítulo 4 – O retorno do totemismo na infância
11/04	“Alguns tipos de caráter encontrados no trabalho psicanalítico” (Freud, 1916) (II) “Os arruinados pelo êxito” (III) “Criminosos em consequência de um sentimento de culpa”
18/04	“História de uma neurose infantil” (Freud, 1917) Capítulo VII: Erotismo anal e o complexo e castração
02/05	“O ego e o id” (Freud, 1923) – “O ego e o superego (ideal do ego)”
09/05	“A dissolução do complexo de Édipo” (Freud, 1923)
16/05	Corpo e cinema: “Sete minutos depois da meia-noite” Coordenação: Margareth Ragnini.
23/05	“Análise de uma fobia em um menino de cinco anos” (Freud, 1909)
30/05	“Algumas consequências psíquicas da distinção anatômica entre os sexos” (Freud, 1925)
06/06	“Sexualidade feminina” (Freud, 1931)
13/06	“Sexualidade feminina” (Freud, 1931)
20/06	“Feminilidade” (Freud, 1933)
07/08	Jornada
08/08	Jornada

Núcleo Teresópolis

Corpo Freudiano Escola de Psicanálise  
Núcleo Teresópolis  
convida



Mesa Redonda  
**Psicanálise e discurso religioso:**  
perspectivas éticas para a formação do psicanalista

03 de março de 2018  
10h00

**Convidados:**

**Bruno Albuquerque**  
Doutorando em Ciências da Religião pela UFJF. Mestre em Teoria e Clínica em Psicanálise pela UERJ. Psicanalista associado do Corpo Freudiano Seção Rio de Janeiro

**Macla R. Nunes**  
Mestre em Teoria Psicanalítica pela UFRJ. Psicóloga da Escola de Medicina e Cirurgia da UNIRIO. Musicista e Psicanalista associada do Corpo Freudiano Seção Rio de Janeiro

**Juliana Leal**  
Psicóloga e Psicanalista Associada do Corpo Freudiano Seção Rio de Janeiro

**Coordenação:**  
Joana Souza

**ENTRADA FRANCA**  
Informações e inscrições:  
teresopolis@corpofreudiano.com.br (21) 98702-3877



**Local:**  
Rua Heitor de Moura Estevão, 438,  
Várzea - Teresópolis-RJ

**Corpo Freudiano Escola de Psicanálise**  
**Núcleo Teresópolis**

Formação Básica em Psicanálise - 2018.1  
Módulo: O objeto e a fantasia

Aula 01:

**A relação de objeto**

com **Lúcia Perez**  
(Psicanalista seção Rio, doutora em psiquiatria e saúde mental (IPUB/UFRJ))

10 de março de 2018  
das 9h30 às 13h30

**Local:** rua Heitor de Moura Estevão, 438 - Várzea - Teresópolis/RJ

**Informações e inscrições:**  
teresopolis@corpofreudiano.com.br  
(21) 987023877 Joana Souza

## Núcleo Dourados

06/02 das 17h às 18h30: Atividade de férias  
Amor e democracia na era do gozo neoliberal  
Com: Janaina Bianchi

## Núcleo Macaé

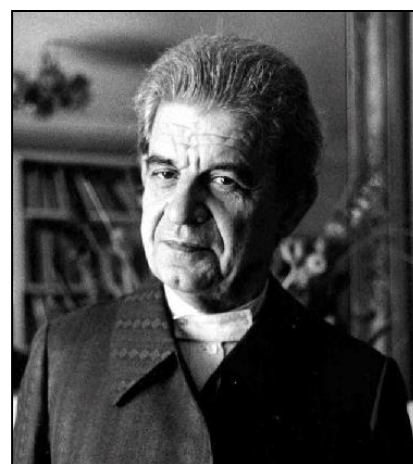


Aula inaugural com Marco Antonio Coutinho Jorge  
Data: 10/03 – Sábado, das 9h às 12h – Local: Sala de reunião do Condomínio do  
Edifício Petro Office (Av. Elias Agostinho, 340 – Imbetiba – Macaé – RJ)

Considerando- se o retorno a Freud proposto por Lacan, uma referência imprescindível para a psicanálise contemporânea, o estudo de seus seminários e escritos constitui, igualmente, um contínuo objeto de investigação, paralelo ao da obra freudiana. Esse curso destina-se não só àqueles que pretendem dirigir sua formação psicanalítica para a prática clínica (dos quais se requisitam a entrada em análise, elemento primordial do tripé que constitui a formação do psicanalista), como também àqueles que pretendem conhecer teoricamente os fundamentos do pensamento de Freud e Lacan. A Formação Básica divide-se em cinco módulos, cada um compreendendo um curso sobre o tema em Freud e Lacan:

- Real, Simbólico e Imaginário
- Inconsciente e pulsão
- Transferência e repetição
- Édipo e castração em Freud e Lacan
- Introdução às estruturas clínicas

Investimento mensal:  
R\$190,00 – Profissional  
R\$150,00 – Estudante de graduação



### Formação Básica

#### Módulo 3: Transferência e repetição

Aulas quinzenais, sábados das 9h às 12h

10/03 , 24/03, 07/04 , 14/04 , 05/05 , 26/05 , 09/06, 23/06.

#### Coordenação:

Ligia Haeitmann, Paulo Vinicius Nunes, Rildo Loureiro e Vera Maria Fragoso

Só poderão frequentar o curso os que passarem pela entrevista.

Mais informações na entrevista e no ato da matrícula.

Os interessados devem marcar uma entrevista pelos contatos:

- Vera Fragoso: 22 99929 6785 (WhatsApp e celular), vefragoso@uol.com.br
- Rildo Loureiro: 22 99887 2564 (WhatsApp e celular), rildoloureiro@hotmail.com

#### Professores do primeiro semestre:

- Denise Maurano (Corpo Freudiano Seção Rio de Janeiro)
- Felipe Castelo Branco (Corpo Freudiano Seção Rio de Janeiro)
- Lucia Perez (Corpo Freudiano Seção Rio de Janeiro)
- Marco Antonio Coutinho Jorge (Corpo Freudiano Seção Rio de Janeiro)
- Nadiá Paulo Ferreira (Corpo Freudiano Seção Rio de Janeiro)
- Sonia Leite (Corpo Freudiano Seção Rio de Janeiro)

“Abordar transferência e repetição é, no fundo, propor falar sobre a repetição, pois a mera colocação dos dois termos lado a lado implica uma distinção entre eles que é correlativa à ênfase posta por Lacan no conceito de repetição.” (Marco Antonio Coutinho Jorge, *Fundamentos da psicanálise, de Freud a Lacan – volume 3: a prática analítica*, Rio de Janeiro, Zahar, 2017, p.93).

10/03 – Transferência e repetição I (Marco Antonio Coutinho Jorge)

24/03 – Transferência e repetição II (Felipe Castelo Branco)

07/04 – A articulação entre amor e saber na transferência; o encontro de Sócrates com Alcebiades; o conceito de sujeito-suposto-saber (Nadiá Paulo Ferreira)

14/04 – Psicanálise & Cinema: articulação com o tema trabalhado (Paulo Nunes)

05/05 – Repetição como *autômaton*: compulsão à repetição (Sonia Leite)

26/05 – Psicanálise & Cinema: Articulação com o tema trabalhado (Lucia Perez)

09/06 – Repetição como *tiquê*: encontro traumático com o real (Denise Maurano)

23/06 – Conclusão sobre transferência e repetição (Felipe Castelo Branco)



## Formação permanente

Horário: 18h30 às 21h30

09/03 – Conferência: Histeria, estrutura do sujeito e transexualidade (Marco Antonio Coutinho Jorge)

Horário : 19h30 às 21h

23/03 – Leitura de *O seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*, capítulo XVIII: Do sujeito suposto saber, da díade primeira e do bem  
Coordenador: Felipe Castelo Branco

06/04 – Leitura de *O seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*, capítulo XIX: Da interpretação à transferência  
Coordenadora: Nadiá Paulo Ferreira

04/05 – Leitura de *O seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*, capítulo XX: *Em ti mais do que tu*  
Coordenadora: Sonia Leite

08/06 – Leitura de *O seminário, livro 6: o desejo e sua interpretação*  
Coordenadora: Denise Maurano

09/06 – Leitura de *O seminário, livro 6: o desejo e sua interpretação*  
Coordenador: Felipe Castelo Branco

23/06

Leitura de *O seminário, livro 6: o desejo e sua interpretação*

Coordenador: Felipe Castelo Branco

## Quintas-feiras semanais

Leitura dos textos do Seminário da Formação permanente.

Horário: 19h30 às 21h

Coordenação: Ligia Haeitmann

## Sextas-feiras quinzenais

Lendo Freud – Conferências introdutórias à psicanálise

Horário: 17h às 18h30

Coordenação: Vera Maria Fragoço

Ementa: Os sonhos

## Sábado bimestral

Psicanálise & Cinema

Coordenação: Paulo Vinícius Nunes

Endereço: Avenida Elias Agostinho, 340 – Sala de reunião, Puc.

Os grupos de leitura serão no Edifício Petro Office, sala 709.

Inscrições abertas a partir do dia 26 de fevereiro.



**Corpo Freudiano  
Escola de psicanálise  
Seção São Luís**

Dia 05.03 (segunda-feira)  
"A voz na clínica do autismo"  
16h às 21h  
Local: CRM

Dia 06.03 (terça-feira)  
"Clínica ampliada: uma  
experiência teatral com  
adolescentes delinquentes"  
9h30 às 12h  
Local: Auditório Mário Meirelles,  
CCH-UFMA

Dia 06.03 (terça-feira)  
"A voz e as estruturas clínicas:  
psicoses, neuroses  
e perversão".  
16h às 21h  
Local: CRM

## A voz na clínica psicanalítica



### Jean-Michel Vivès

Psicanalista, Professor de Psicopatologia Clínica  
e Psicanálise na Université de Nice Sophia  
Antipolis - França

**Profissionais: R\$ 150,00**  
**Estudantes de graduação: R\$ 80,00**  
**Seminário na UFMA: atividade gratuita**

**Inscrições:**  
<https://www.doity.com.br/seminario-a-voz-na-clinica-psicanalitica>

**Informações: (98) 3303-3220**

<b>CORPO FREUDIANO PARIS</b>		
<b>ATELIER PSYCHANALYSE</b>	<b>CITÉ UNIVERSITAIRE</b>	
<b>RENCONTRE N°1</b>	<b>MAISON DE L'ARGENTINE</b>	
	<b>27 BD JOURDAN</b>	
<b>SAMEDI 17 FEVRIER</b>	<b>16H00</b>	<b>PARIS 14</b>
	<b>19H00</b>	

**LABORATOIRE DU CONCEPT  
"INCONSCIENT"**



A la suite des interventions, les participants pourront interroger à leur façon le concept d'inconscient. **Le laboratoire du concept** est un espace où vous serez invités à présenter vos pistes de réflexion et de travail à partir de vos visions théoriques de la psychanalyse, d'expériences clinique...

**CES ATELIERS S'ADRESSENT À TOUS CEUX QUI SONT INTÉRESSÉS PAR LA PSYCHANALYSE :  
ÉTUDIANTS, ANALYSANTS, CHERCHEURS, PSYCHIATRES, PSYCHOLOGUES, ANALYSTES, SOIGNANTS...**

<b>INTERVENANTS</b>	<b>P.LOLLO • J.NASSIF • L.PEYRONNIE • E.VALAT</b>	
<b>CONTACT</b>	<b>TEL : 06 26 80 34 71</b>	<b>corpofreudiano@free.fr</b>

# Corpo Freudiano Paris

**Vous invite à la Maison de l'Argentine**

## **AUX ATELIERS DE PSYCHANALYSE**

1<sup>o</sup> Première rencontre

samedi 17 février 2018 - 16h00-19h00

Laboratoire du concept

### **« Inconscient »**

Intervenants : Paolo Lollo, Laurent Peyronnie, Emmanuel Valat

A la suite des analyses et des interrogations présentés par les intervenants, les participants au laboratoire pourront interroger à leur façon le concept en question. « *Le laboratoire des concepts* » que nous désirons mettre en place, est un espace où les uns et les autres sont invités à présenter leur piste de réflexion et de travail à partir de leur vision théorique de la psychanalyse et/ou de leur expérience clinique.

Le désir de l'Association Corpo Freudiano est de redonner aux concepts de la psychanalyse leur force actuelle et vivante. « *La pensée de Freud est la plus perpétuellement ouverte à la révision. C'est une erreur de la réduire à des mots usés. Chaque notion y possède sa vie propre...* » Jacques Lacan, *Les écrits techniques de Freud, 1953-1954*

2<sup>o</sup> rencontre - 24 mars « le signifiant »

Henry Fontana, Jacques Siboni

3<sup>o</sup> rencontre - 7 avril « le transfert »

David Berton, Cristiane Cardoso, Dominique Dyens, Eva Füzesséry

Nous ouvrirons par la suite notre atelier à l'analyse des concepts suivants : pulsion, différence sexuelle, répétition, coupure, rêve, association libre, narcissisme, castration, fantasme, inceste, surmoi, sujet, désir, lettre, mot d'esprit, RSI, ...création

Ces ateliers s'adressent à tous ceux qui sont intéressés par la psychanalyse : étudiants, analysants, chercheurs, psychiatres, psychologues, analystes, soignants...

LIEU : MAISON DE L'ARGENTINE / Cité Universitaire - 27A Bd Jourdan, 75014 Paris

Pour infos Tél.: 0626803471 - Courriel: corpofreudiano@free.fr



## AGENDA DES RENCONTRES

**Samedi 10 février 2018 à 21h00**

**Atelier de topologie clinique**

**Des nœuds à quatre, un sinthome**

—  
« Nous raisonnons notamment sur le nœud du sinthome. Ce quatrième rond qui lorsqu'il est connecté avec le symbolique, comme une excroissance du symbolique, participe au processus de sublimation. Peut-il se glisser pour devenir une excroissance de l'imaginaire ou du réel sans nécessiter de "chirurgie" — couper une dimension et la recoudre — ou bien ceci est-il impossible ? Il semble bien qu'il faille répondre par la négative, mais cette réponse n'a pas fait l'unanimité entre nous. Michel Thomé viendra contribuer à nos élaborations. D'ailleurs une question ré-évoquée souvent quand est abordée la question du sinthome, — Quel sujet émerge quand le sinthome s'attache au réel? — Quel sujet émerge quand le sinthome s'attache à l'imaginaire? » Jacques Siboni

Lieu : Adresse : 8 passage Charles Albert 75018 Paris

Contact : Jacques Siboni : Tel: 01 42 287 678 (*Entrée libre*)

e-mail : jacsib@lutecium.org

**Vendredi 26 février 2018 (de 21h00 à 23h00)**

**Freud mis en voix – 2018**

**Soirée de lecture. Rencontres sur le R ê V E**

Corpo Freudiano anime des soirées de lecture, ouvertes à tous ceux qui désirent se confronter à la question de la transmission de la psychanalyse. Par la mise en voix de textes et par l'écoute des signifiants du « corpus freudien ». Il s'agira, pour chacun, de faire surgir et advenir ses propres signifiants, dans un partage et dans un transfert d'étude. Nous lirons les Leçons d'introduction à la psychanalyse, Œuvres Complètes, Edition PUF, vol 14 (1915-1917). Nous suivrons les conférences telles qu'elles ont été établies, en tenant compte du texte en allemand et des diverses traductions. Des interruptions permettront à chacun de partager ses questionnements au moment où ils surgissent. Les séances de lecture dureront 1h45.

Nous lirons la leçon n° 11 ( LE TRAVAIL DE REVE ) dans Leçon d'introduction à la psychanalyse Œuvres Complètes, Edition PUF, vol 14 (1915-1917).

Lieu : 46, rue de la Butte aux Cailles, 75013 Paris. (*Entrée libre*)

Contact : P. Lollo 06 26 80 34 71 e-mail: corpofreudiano@free.fr

**Samedi 3 mars 2018 15h30 – 17h00**

**Clinique du transfert**

Comment définir la relation transférentielle entre l'analysant et l'analyste, notamment du point de vue de la « disparité subjective » – évoquée par Lacan ? D'autre part, du côté de l'analyste, quel est le malentendu véhiculé par la notion du *contre transfert* ? Devrions-nous plutôt interroger la position de l'analyste du côté de ce « désir plus fort... que d'en venir au fait avec son patient, de le prendre dans ses bras ou de le passer par la fenêtre ? » (Séminaire VIII de Lacan, Le transfert p.220). Quant au contenu du transfert, quel est son lien à la répétition ? La pratique clinique nourrira les interrogations dans le cadre de ce groupe de travail.

Lieu : Studio du Regard du Cygne, 210, rue de Belleville (P.A.F. 5 euros)

Contact : E. Fuzessery. E-mail : [eva.fuzessery@icloud.com](mailto:eva.fuzessery@icloud.com)

Inscriptions : tél.: 06 26 80 34 71 e-mail: [corpofreudiano@free.fr](mailto:corpofreudiano@free.fr)

**Mercredi 6 mars 2018 à 21h**

**Analyse de la pratique**

Il s'agit de s'interroger, soi, sur son implication dans une pratique, peut-être de psychanalyste mais éventuellement d'autre chose. Il ne s'agit pas de s'interroger sur l'autre, le « cas », dont on ferait ainsi un objet. Il s'agit d'être sujet.

Lieu : 46, rue de la Butte aux Cailles, 75013 Paris.

Contact R. Abibon: 06 84 75 94 06 – (*Entrée libre*)

e-mail : [corpofreudiano@free.fr](mailto:corpofreudiano@free.fr)

**Mercredi 14 mars 2018 à 20h45**

**Faire retour à Bataille**

**Séminaire de J. Nassif**

L'œuvre de Georges Bataille dont on pourrait croire qu'elle aborde plusieurs domaines (essais philosophiques, traités d'anthropologie, critique littéraire, romans, poésie et mystique, etc.), sans jamais être repérable dans une discipline, apparaîtra sous la grille de notre lecture comme singulièrement unifiée, pour peu qu'on s'aperçoive qu'elle relève d'un nouveau genre : celui de l'écriture analysante. Ce séminaire donnera non seulement l'occasion d'indiquer quelle serait la dette inavouée de Jacques Lacan vis-à-vis de l'œuvre de G. Bataille, mais l'on cherchera aussi à mettre en valeur que certaines de ses avancées peuvent intéresser aujourd'hui la

psychanalyse, pour peu que l'on s'aperçoive qu'elles en sont directement issues. Opérer un tel décryptage permettra en outre de dévoiler à quel point l'héritage confisqué de Lacan empêche les psychanalystes d'élaborer, en dehors d'un triste jargon d'école, ce qui fait l'originalité de leur pratique. Bataille ainsi relu pourrait-il permettre de sortir d'une telle impasse ? Serait-il possible, en faisant de cette manière « retour à Bataille », de relancer la psychanalyse ?

Lieu : A l' I.T.P. 83, Bd Arago, 75014, Paris–Salle 22, 2<sup>e</sup> étage (P.A.F. 10 E)

Contact : E. Valat au 06 22 11 30 71,

adresse mail : e.valat@9online.fr

**Paris, 24 mars 2018 18h00 – 21h00**

**Atelier de psychanalyse**

**Laboratoire du concept : Le signifiant**

**Henry Fontana, Jacques Siboni**

Le désir de l'Association Corpo Freudiano est de redonner à ces concepts leur force actuelle et vivante. « La pensée de Freud est la plus perpétuellement ouverte à la révision. C'est une erreur de la réduire à des mots usés. Chaque notion y possède sa vie propre... » Jacques Lacan, *Les écrits techniques de Freud*, 1953-1954.

A la suite des analyses et des interrogations présentés par les intervenants, les participants au laboratoire pourront interroger à leur façon le concept en question. « *Le laboratoire du concept* » est un espace où vous serez invités à présenter vos pistes de réflexion et de travail à partir de vos visions théoriques de la psychanalyse et/ou de vos expériences cliniques.

Lieu : Maison de l'Argentine, 27A Bd Jourdan, 75014 Paris

**Paris, 7 avril 2018**

**Atelier de psychanalyse**

**Laboratoire du concept : Le transfert**

**David Berton, Cristiane Cardoso, Dominique Dyens, Eva Füzessey**

Le désir de l'Association Corpo Freudiano est de redonner à ces concepts leur force actuelle et vivante. « *La pensée de Freud est la plus perpétuellement ouverte à la révision. C'est une erreur de la réduire à des mots usés. Chaque notion y possède sa vie propre...* » (Jacques Lacan, *Les écrits techniques de Freud*, 1953-1954)

A la suite des analyses et des interrogations présentés par les intervenants, les participants au laboratoire pourront interroger à leur façon le concept en question. « *Le laboratoire du concept* » est un espace où vous serez invités à présenter vos pistes de réflexion et de travail à partir de vos visions théoriques de la psychanalyse et/ou de vos expériences cliniques.

**18 mai 2018 21h00**

**Rencontre avec Betty Fuks autour de son livre**

**Freud et la judéité : la vocation de l'exil (Ed. nouvelles Cécile Default)**

**Débatteurs: Elisabeth Roudinesco et Paolo Lollo**

Deux brèves observations ont suscité l'intérêt et la curiosité de l'auteure et l'ont amenée à interroger la relation entre Freud et le judaïsme : l'une concerne l'incidence précoce de l'histoire biblique dans la formation culturelle de Freud, l'autre reconnaît comme l'une des sources fécondes à l'implantation de la psychanalyse la résistance face à l'isolement si caractéristique de l'expérience de la minorité juive. Le lecteur pourra se laisser surprendre ici par une nouvelle approche critique de la relation entre Freud et la condition judaïque fondée sur l'enseignement de Lacan, certains travaux de Derrida, de Deleuze et de Lévinas. Betty Fuks réalise une étude psychanalytique originale dans laquelle il ne s'agit plus d'examiner le degré d'influence du judaïsme sur Freud, mais de considérer la création même de la psychanalyse comme une expression majeure de sa judéité.

Lieu : Maison de l'Argentine, 27A Bd Jourdan, 75014 Paris

**Groupe de travail sur « L'Éthique de la psychanalyse »**

Contactez D. Berton au 06 83 23 39 54

ou à l'adresse bertondavid@hotmail.com





***AMAR, TRABALHAR E DELIBERAR***  
***Três Encontros***  
***Sobre a Prática Analítica***  
***DE FREUD A LACAN***

PREPARAÇÃO PARA A XXXVI JORNADA  
DO CPMG



**CONVIDADO**

**MARCO ANTONIO  
COUTINHO JORGE**

**DIA 03 DE MARÇO • SÁBADO**  
**das 10h30 às 13h30**

Inscrições R\$ 100 sócios e candidatos  
R\$ 140 demais profissionais

**Local: Círculo Psicanalítico de Minas Gerais**  
**Rua Maranhão, 734/3º andar • Santa Efigênia • Belo Horizonte/MG**

## Jeudis d'Insistance

Chers amis d'Insistance.

Les prochaines réunions des Jeudis d'Insistance auront lieu le 15 Mars 2018 et le 26 avril 2028, 14 rue de Birague, code 7329A, à 21 heures.

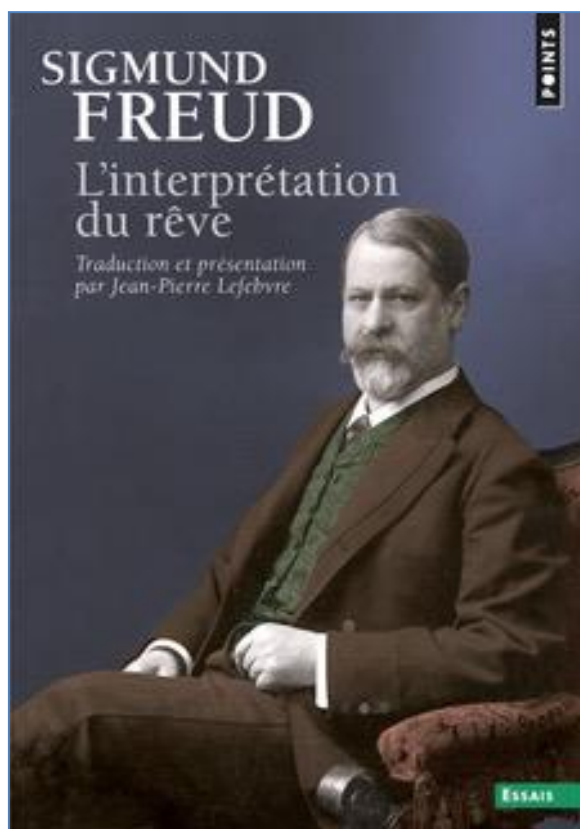
Dans la cour à droite,

Jeudi 15 mars Brigitte Lalvée nous présentera son travail sur la croyance dont elle a publié le texte : Je crois en Dieu qui n'existe pas.

Texte réécrit d'une intervention faite aux Journées d'Espace analytique,  
La psychanalyse et le fait religieux, le 20 mars 2016.

Le Jeudi 26 avril, Pierre Daviot nous parlera de l'enthousiasme que lui a procuré la lecture d'une nouvelle traduction ( Jean-Pierre Lefebvre )de « La science du rêve » de Freud, nouvelle traduction qui fait apparaître l'esprit, l'humour et la légèreté que la traduction (Pléiade) avec laquelle nous avons travaillé ne présentait pas.

Bien amicalement,  
Jacques Barbier





Jueves 19/04/2018  
8:30 às 9:30 Registro

9:30 às 10h Inauguración:  
Helí Morales (ESLEP)  
Marco Antonio Coutinho Jorge (ECF)  
Ana Petros (\$eminario Psicoanalítico)

Mesa 1

10 às 10:20 Esos niños llamados discapacitados - Andrés Manuel Jiménez (México)  
10:20 às 10:40 Lo in-civilizable en la cultura - Silvia Grinberg (Argentina)  
10:40 às 11:00 O bestiário de Francis Bacon: dois estudos entre a cruz e a espada - Luciana Brandão Carreira (Brasil)  
11 às 11:10 Preguntas

Mesa 2

11:10 às 11:30 ¿Es que acaso un cyborg me robará mi goce? Sobre las subjetividades y las tecnologías virtuales - Hilda Fernández (Canadá)  
11:30 às 11:50 La paz no comienza por casa - Solana Tonetti (Argentina)  
11:50 às 12:10 Enredados - Isela Segovia (México)  
12:10 às 12:20 Preguntas

12:20 às 12:50 Receso

Mesa 3

12:50 às 13:10 Homofobia imaginária - Raphael Ferreira Andrade (Brasil)  
13:10 às 13:30 Tercer sexo. Lógica y política - Hugo Dvoskin (Argentina)  
13:30 às 13:50 El juego entre lo sagrado y lo profano. Coordenadas para pensar la lógica capitalista - Liora Stavchansky (México)  
13:50 às 14:00 Preguntas

14 às 15:30 Comida



Mesa 4

15:30 às 15:50 Las Escuelas de Psicoanálisis en México - Juan Capetillo (México)

15:50 às 16:10 La homoparentalidad, un interrogante cultural en nuestro siglo - Jessica Millet (Costa Rica)

16.10-16.30 A sombra das Luzes. Real e música - Jean-Michel Vivès (Brasil)

16:30 às 16:40 Preguntas

Mesa 5

16:40 às 17:00 Modalidades del tatuaje y lo que no cesa de no inscribirse - Daniela Carneiro (Argentina)

17 às 17:20 El 19 de septiembre, un sismo, la pulsión de muerte - César Jiménez (México)

17:20 às 17:40 Um Circuito Dionisiaco: caos e criação - Adriele Sussuarana (Brasil)

17:40 às 17:50 Preguntas

Mesa 6

17:50 às 18:10 A morte pelo consumismo e a ressurreição pelo amor - Pâmela Mizurini (Brasil)

18:10 às 18:30 La pasión amorosa: entre Eros y Tánatos - Guadalupe Tirador (Argentina)

18:30 às 18:50 Al final...decidir la muerte - Marcela Martinelli (México)

18:50 às 19:00 Preguntas

20.00 Cena Bienvenida

Salón Emilio, calle Emilio Carranza n. 111, colonia Reforma

Viernes 20/04/2018

Mesa 7

10 às 10:20 Em nome do sujeito: encontros de psicanálise, educação, literatura e artes - Lucia Maria de Freitas Perez (Brasil)

10:20 às 10:40 La cultura contemporánea y/o el sujeto toxicómano - Celia Poblador (Argentina)

10:40 às 11:00 Violencia, machismo y prostitución - Emmanuel Velásquez (México)

11 às 11:10 Preguntas

Mesa 8

11:10 às 11:30 La cultura...entre el azar y el tiempo - Ana Petros (Argentina)

11:30 às 11:50 La insuficiencia de la cultura/ Creación y pensamiento... porque en el alma se tensa la pregunta, porque insiste, recula... - Asbel Hernández (México)

11:50 às 12:10 A arte como medida de segurança pública - Denise Maurano / Betty Bernardo Fuks (Brasil)



12:10 às 12:20 Preguntas

12:20 às 12:50 Receso

Mesa 9

12:50 às 13:10 El día que los hombres inventaron a Dios - Manuel Gil Antón (México)

13:10 às 13:30 Sobre mulheres e a maternidade em privação de liberdade - Heloneida Neri (Brasil)

13:30 às 13:50 Consideraciones actuales sobre lo Real de la cultura - Alberto Fernández (Argentina)

13:50 às 14:00 Preguntas

14 às 15.30 Comida

Mesa 10

15:30 às 15:50 La Cultura en el malestar - Daniela López. (Argentina)

15:50 às 16:10 El colectivo, la vida, la muerte - Fernando Azcárate (México)

16:10 às 16:30 Por que o ódio? - Dalza Guimarães Cavalcanti (Brasil)

16:30 às 16:40 Preguntas

Mesa 11

16:40 às 17:00 La vida con espectadores - William Buckley (Costa Rica)

17 às 17:20 Violencia a cielo abierto: feminicidio y crueldad - Helí Morales (México)

17:20 às 17:40 Da amizade: o bem estar na cultura - Julio de Oliveira Braga – (Brasil)

17:40 às 17:50 Preguntas

Mesa 12

17:50 às 18:10 ¿Y cuándo regresan, quién regresa? La migración en la Mixteca Oaxaqueña - Andrés Santiago Martínez (México)

18:10 às 18:30 Neurociências, sintaxe e o sujeito da psicanálise: questões contemporâneas - Mario Eduardo da Costa Pereira (Brasil)

18:30 às 18:50 Preguntas

Mesa 13

18:50 às 19:10 La ley y el deber en la cultura de la culpa. Algunas articulaciones - Carmen Vargas (México)

19:10 às 19:30 Intervenção precoce e a constituição do laço social - Renata Motta (Brasil)

19:30 às 19:50 La cultura y el sentido obligado - Alejandro Carrillo (México)

19:50 às 20:10 Preguntas

Cena libre

Sábado 21/04/2018

8 às 10 Reunión de la Red Americana de Psicoanálisis (ESLEP, Corpo Freudiano y Seminario Psicoanalítico)

Mesa 14

10 às 10:20 La insoportable levedad del significante - Miembros de Entre-psi (Argentina)

10:20 às 10:40 Devenir sujeto: Alberto - Elisa Jiménez (México)

10:40 às 11:00 Las pasiones, desde el punto de vista del psicoanálisis - Gloria Mesquiti (México)

11 às 11:10 Preguntas

Mesa 15

11:10 às 11:30 El lugar del padre en la sociedad actual - Cecilia Sánchez (México)

11:30 às 11:50 El séptimo arte: entre la pulsión de muerte y la creación - Adriana Yudowsky (Argentina)

11:50 às 12:10 “Gabriel e a montanha”, um filme sobre vida e morte - Aline Machado (Brasil)

12:10 às 12:20 Preguntas

12:20 às 12:50 Receso

Mesa 16

12:50 às 13:10 Transexualidade: o corpo entre o sujeito e a ciência - Marco Antonio Coutinho Jorge (Brasil)

13:10 às 13:30 Una apuesta del Psicoanálisis por la educación especial - Fabiola Vázquez (México)

13:30 às 13:50 Las modalidades de goce del hombre contemporáneo - Martín Lix Klett (Argentina)

13:50 às 14 Preguntas

14 às 15:30 Comida

Mesa 17

15:30 às 15:50 Sexualidade e colonização: sobre índios gays no Brasil - Bruno Wagner (Brasil)

15:50 às 16:10 La contracultura de las impulsiones, un espejismo que desfallece - Jorge Goldberg (Argentina)

16:10 às 16:30 Posición mexicana transmoderna al son del inconsciente - Fernando Quezadas (México)

16:30 às 16:40 Preguntas

## Mesa 18

16:40 às 17 Autobiografía, novela y testimonio - Beatriz Bernath (Argentina)

17 às 17:20 Las pasiones, desde el punto de vista del psicoanálisis - Gloria Mesquiti (México)

17.20-17.40 Lo grotesco y lo siniestro de la cultura: sexo y política - Antonio Bello (México)

17:40 às 17:50 Preguntas

18 às 18:50 Plenario:

Ideas y conclusiones por parte de las escuelas fundadoras de la RAP.

Denise Maurano - Corpo Freudiano (Brasil)

Asbel Hernández - ESLEP (México)

Silvia Grinberg - Seminario Psicoanalítico (Argentina)

19 às 19:20 Clausura:

Martín Lix Klett - Seminario Psicoanalítico

Heloneida Neri - Corpo Freudiano

Marcela Martinelli – ESLEP

20:00 Cena-Guelaguetza

Salón Emilio, calle Emilio Carranza n. 111, colonia Reforma.



5) Bulletin de la SIHPP 5 février 2018

Cotisation de l'année 2018.

Elle est toujours de 50 euros.

Je vous rappelle qu'il est possible de le faire par virement au compte bancaire dont voici les coordonnées

Crédit du Nord

Code banque 30076 Code Agence 02061

Numéro de compte 21840500200 clé RIB 15

IBAN : FR76 3007 6020 6121 8405 002 0 015

BIC NORDFRPP

Ou si vous préférez Chèque bancaire :

A l'ORDRE de la SIHPP que vous pouvez envoyer :

- au trésorier Didier CROMPHOUT

45 Bd. Charlemagne Boite 46 1000 Bruxelles, BELGIQUE

- ou au secrétaire : Henri ROUDIER

6 rue Jules Edouard Voisembert, 92130 Issy les Moulineaux

---

Paris le Jeudi 8 février à 21h00

Café Malongo, 50 rue saint André des Arts, 75006, Paris

Cycle de conférences de l'APM : "Vous avez dit Jouissance?"

Danièle LEVY

De la foi à l'extase, y a-t-il continuité ?

Présentation: Geneviève Vialet Bine

Discutante: Annick Galbiati

Danièle Lévy est psychanalyste, membre du Cercle freudien. Elle a participé à de nombreux ouvrages collectifs et revues. Elle fut co-fondatrice avec Serge Leclaire, Lucien Israël, Jacques Sédat, Philippe Girard et François Perrier de l'A.P.U.I., Association pour une instance tierce des psychanalystes .

---

Paris le mardi 13 février 2018 À 21h00

45 Rue d'Ulm 75005 Salle Beckett

SÉMINAIRE PSYCHANALYSE ACTUELLE 2017 - 2018

Les incidences du contemporain dans les processus de subjectivation

Séminaire animé par Jean-Jacques Moscovitz, psychiatre et psychanalyste  
et Benjamin Lévy, psychanalyste, enseignant, ancien élève de l'ENS

Rencontre entre deux livres sur le thème du séminaire

N'ayons pas peur d'Ali MAGOUDI

Violences en cours, ouvrage dirigé Par Jean-Jacques MOSCOVITZ

---

Paris le Mercredi 14 février 2018

Société de Psychanalyse Freudienne, 23, rue Campagne-Première

Cycle de conférences « Les concepts fondamentaux de la psychanalyse »

Catherine MULLER,

La répétition. Sa place dans la vie psychique

Paris Jeudi 15 février 2018

Société de Psychanalyse Freudienne, 23, rue Campagne-Première

Rencontre avec Francis HOFSTEIN  
autour de son livre La passe de Lacan

Informations: <http://www.spf.asso.fr/>

---

Paris le vendredi 16 février de 9h00 à 16h00

105 Boulevard Raspail, 75006 Paris.

Colloque Lantéri-Laura  
« La clinique à l'épreuve du contemporain »

Ce colloque entend mettre au travail la question du contemporain pour les disciplines  
« psy », de la psychiatrie à la psychanalyse, ou aux neurosciences.

Organisé par le comité scientifique de l'ASM13 (L'Association de Santé Mentale du  
13<sup>e</sup> arrondissement de Paris), ce colloque a pour but de soumettre à l'épreuve du  
contemporain les disciplines de l'analytique face à une possible modification de leurs  
théories, dispositifs. Mais également, d'amener une réflexion sur l'influence de ces

disciplines sur la modernité, de possibles nouvelles maladies, et les défis qui les attendent.

Informations: <https://www.preaut.fr/wp-content/uploads/2018/01/Programme-Colloque-Lant%C3%A9ri-Laura-2018.pdf>

---

Paris le samedi 17 février de 16h00 à 19h00  
Maison de l'Argentine Cité Universitaire - 27A Bd Jourdan, 75014 Paris

Corpo Freudiano Paris : Ateliers de psychanalyse. Laboratoire des concepts

Ce laboratoire s'adresse à tous ceux qui sont intéressés par la psychanalyse :  
étudiants, analysants, chercheurs, psychiatres, psychologues, analystes, soignants...

### L'inconscient

Intervenants : Paolo Lollo, Laurent Peyronnie, Emmanuel Valat

A la suite des analyses et des interrogations présentés par les intervenants, les participants au laboratoire pourront interroger à leur façon le concept d'inconscient. « Le laboratoire des concepts » que nous désirons mettre en place, est un espace où les uns et les autres sont invités à présenter leur piste de réflexion et de travail à partir de leur vision théorique de la psychanalyse et/ou de leur expérience clinique.

Le désir de l'Association Corpo Freudiano est de redonner aux concepts de la psychanalyse leur force actuelle et vivante. « *La pensée de Freud est la plus perpétuellement ouverte à la révision. C'est une erreur de la réduire à des mots usés. Chaque notion y possède sa vie propre...* » (Jacques Lacan, *Les écrits techniques de Freud, 1953-1954*)

Les autres rencontres auront lieu

– le 24 mars : Le signifiant (Henry Fontana, Jacques Siboni)

– le 7 avril : Le transfert (David Berton, Cristiane Cardoso, Eva Füzessey)

Informations sur l'inscription : [cristianecardoso13@gmail.com](mailto:cristianecardoso13@gmail.com) ou 07 50 60 34 66  
Renseignements sur les rencontres: Tél.: 06 26 80 34 71

---

Paris du 9 au 11 mars 2018  
Campus des Cordeliers  
21 rue de l'École-de-Médecine, 75006 Paris 9 mars 2018

## Espace analytique

### LACAN, L'EXPÉRIENCE ANALYTIQUE

Il y a plus de soixante ans commençait à Paris un enseignement de psychanalyse dont les effets innombrables se poursuivent encore, malgré la difficulté de cette pensée et la complexité de son énonciation. Il était destiné à former des psychanalystes, ce pourquoi chacun de ses termes, dans son articulation précise à la pensée de Freud, était élaboré au ras de l'expérience, dans son réel et sa lettre. La clinique et la technique analytique firent l'objet d'une permanente ré flexion, appuyée sur les logiques de l'inconscient et des outils linguistiques modernes. L'enseignement de Lacan forma des analystes fort nombreux, qui à leur tour en forment d'autres, dans de nombreuses écoles.

Programme: <http://espace-analytique.org/Evenements/3409/programme.pdf>

Comité d'organisation : Olivier DOUVILLE, Didier LAURU, Pierre MARIE, Amos SQUVERER, Sarah STERN, avec la collaboration de Gisèle CHABOUDEZ et Alain VANIER

Ce programme est agréé dans le cadre de la formation permanente

N° agrément : 11.75.33.82175) et de l'OGDPC

Informations : [arlette-costecalde@wanadoo.fr](mailto:arlette-costecalde@wanadoo.fr)

Pour tout renseignement, s'adresser à

Espace analytique – 12 rue de Bourgogne, 75007 Paris tél. : 01 47 05 23 09 –  
[espace.analytique@wanadoo.fr](mailto:espace.analytique@wanadoo.fr)

---

## PARUTIONS

Philippe GRAUER et Yves LEFEBVRE

La psychothérapie relationnelle

De la naissance d'une profession à l'émergence d'un champ disciplinaire

Préface de Edmond MARC

(Enrick - B - Editions)

Paris le vendredi 9 mars à partir de 18h30

77 rue des Archives

Les auteurs présenteront leur livre au cours de la soirée. Ils expliqueront pourquoi il fallait un premier ouvrage de référence de ce champ disciplinaire novateur. Conceptualiser la notion de "Relation", en faisant l'inventaire de ses tenants et aboutissants dans l'ensemble du "champ psy contemporain" n'était pas chose immédiate.

La psychothérapie relationnelle, qui se veut l'héritière de la psychologie humaniste américaine et de courants novateurs de la psychanalyse est encore mal connue. Or elle est réglementée, à l'instar de la psychanalyse par des sociétés savantes et non par l'Etat.

Les auteurs en donnent un éclairage qui permet d'en découvrir tous les versants (historiques, méthodologiques, politiques...) dans une langue qui n'ignore pas la verve et le franc-parler ; cela n'est pas si courant.

---

BERNARD W.SIGG

Avec la collaboration de Jean-Jacques RITZ

Raison perdue ? L'Illusion psychiatrique

(Ed. L'Harmattan)

Étrange idée que d'avoir confié à la médecine et aux pharmaciens la gestion des troubles psychologiques. Le résultat en est désastreux : les patients sont traités sans vraiment être écoutés, entendus et respectés dans leurs souffrances et détresses personnelles. La nébuleuse psychiatrique continue ainsi d'étendre son pouvoir par des menées où l'effacement de pensée prend une place importante. Les inventions plus respectueuses, pédagogiques et psychothérapiques, issues des années quatre-vingt sont battues en brèche par l'absence de crédits, une politique commerciale et économique répressive et l'émergence de techniques neuro-scientistes et chimiques.

Les auteurs, qui ont participé chacun à leur façon à l'approche psychanalytique individuelle et groupale des troubles psychologiques, proposent d'ouvrir le débat à partir d'un bilan de la situation et d'une réflexion sur l'histoire de la folie et leur propre cheminement dans le monde de la psychiatrie.

Bernard Sigg est psychanalyste. Il fonde avec d'autres en 1971 « L'Imagerie » à Vitry sur Seine. Pratique, échanges et voyages l'ont conduit à proposer une critique radicale de l'emprise médicale sur le psychisme et la pensée.

Jean-Jacques Ritz est psychologue clinicien et psychanalyste. Il a travaillé en hôpital psychiatrique et CMP comme thérapeute analytique. Il enseigne la psychopathologie de l'adulte à l'Université Lumière-Lyon 2.

---

## 6) Ficha técnica

Editoração: Bruno Albuquerque (brunopintodealbuquerque@gmail.com)

Colaboração: Macla Ribeiro Nunes (macla.nunes@unirio.br)

Secretaria de publicações: Tania Rosas (tarosas@uol.com.br)